



MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2025



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



**INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE**

1

ORGANIZAÇÃO

GERADOR

PARCERIA



MINISTRA DA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

Campus XXI, Avenida João XXI, 63, 1000-300 Lisboa

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

Rua Rodrigo da Fonseca, n° 55 1250-190 Lisboa

ipdj.gov.pt

GERADOR

Largo das Conchas, Casa da Cidadania, 9 1750-155 Lisboa

gerador.eu

CATÁLOGO MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2025

Esta publicação reúne os trabalhos dos jovens criadores selecionados e vencedores da edição de 2025. Os textos das sinopses das obras e as biografias dos criadores são da sua própria autoria.

Dezembro de 2025

EQUIPA GERADOR

Artur Marques

André Imenso

Carolina Costa

Carolina Esteves

Carolina Touré

Margarida Marques

Martim Campos

Miguel Bica

Sara Honrado

Tiago Sigorelho

DESIGN

Frederico Pompeu

FOTOGRAFIA

Pedro Borges

Guilherme Costa



ORGANIZAÇÃO

PARCERIA

APOIOS

GERADOR



ÍNDICE

A MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2025	4
MENSAGEM MARGARIDA BALSEIRO LOPES, MINISTRA DA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO	5
MENSAGEM RICARDO GONÇALVES, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ	6
MENSAGEM TIAGO SIGORELHO, PRESIDENTE DO GERADOR	7
MENSAGEM JOÃO TEIXEIRA LEITE, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM	8
EXPOSIÇÃO ARQUITETURA DO COMUM	10
MEMÓRIA	11
NATUREZA	27
IDENTIDADE	43
FUTUROS POSSÍVEIS	61
ARTE PERFORMATIVAS	79
CINEMA	81
DANÇA	91
DECLAMAÇÃO	101
HUMOR	111
LITERATURA	121
MODA	131
MÚSICA	141
TEATRO	151
JÚRI EDIÇÃO 2025	163

MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2025

A Mostra Nacional Jovens Criadores, iniciativa da Ministra da Cultura, Juventude e Desporto e do Instituto Português do Desporto e Juventude, organizada em 2025 pelo Gerador em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, é desde 1997 **o mais importante e alargado programa de estímulo à criação por jovens artistas em Portugal.**

De 21 a 23 de novembro de 2025, as obras de 131 criadores de 15 áreas artísticas distintas foram apresentadas publicamente na cidade de Santarém.

A exposição “Arquitetura do Comum” reuniu no Convento de São Francisco as obras selecionadas de Arte Digital, Arte Têxtil, Cruzamento Disciplinar, Escultura, Fotografia, Joalheria e Pintura, revelando o olhar dos criadores selecionados sobre o lugar que habitamos a partir de lentes como a memória, a natureza, identidade e futuros possíveis.

As obras das áreas de Cinema, Dança, Declamação, Humor, Literatura, Moda, Música e Teatro foram apresentadas ao público, em momentos dedicados, no Teatro Sá da Bandeira, Igreja de São João de Alporão, Mercado Municipal e nos restaurantes Tascá e Central Santarém. No Convento de São Francisco decorreu no final do dia 23 de novembro a gala de anúncio dos vencedores e de entrega dos prémios, onde foi também atribuída a primeira edição do Prémio Legado Jovens Criadores ao reconhecido escritor Valter Hugo Mãe, selecionado há vários anos como jovem criador.

A programação contou, ainda, com momentos formativos e de encontro, pensados especialmente para os jovens criadores, como a masterclass “Descolonizar o nosso discurso na cultura” com a investigadora Sheila Khan, um laboratório para repensar a linguagem como território normativo e ideológico; o Swipe Meets, a iniciativa onde juntámos à conversa os criadores com interesses comuns para gerar novas ideias; ou as duas noites de Swipe Get Together onde os criadores informalmente se juntaram para conviverem entre si, trocaram contactos e criarem ligações.

Os vencedores receberam um prémio no valor de 1.000 euros, uma assinatura anual de Sócio Gerador, bem como 50% de desconto num curso à escolha na Academia Gerador.

Este catálogo reúne todas as obras selecionadas e vencedoras da edição de 2025.



MARGARIDA BALSEIRO LOPES MINISTRA DA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

A Mostra Nacional de Jovens Criadores é, há quase três décadas, um dos mais consistentes e inspiradores programas de estímulo à criação artística em Portugal.

Um projeto que nasceu da convicção de que o talento precisa de espaço para crescer e de que a arte é uma das formas mais poderosas de expressão e de participação cívica. Desde então, tem vindo a afirmar-se como uma verdadeira escola de liberdade e de descoberta, onde jovens artistas encontram a oportunidade de mostrar o seu trabalho, de dialogar entre si e de desafiar fronteiras.

Ao longo deste percurso, a Mostra tornou-se um lugar de encontro entre gerações e linguagens – onde se cruzam diferentes olhares, percursos e histórias. Um espaço onde os jovens artistas fazem ouvir a sua voz – afirmando a força criadora de uma geração que quer participar, transformar e deixar a sua marca.

Em 2025, essa energia ganhou nova expressão em Santarém – a cidade que acolheu esta grande celebração que voltou a reunir mais de 130 jovens artistas de todo o país. Durante três dias, a cidade transformou-se num palco vivo de imaginação e partilha – da pintura ao teatro, da literatura à moda, da fotografia à música. Em cada obra apresentada, reconhece-se o reflexo de uma inquietação criadora: uma vontade de interrogar o presente e de imaginar o futuro.

Esse é precisamente o espírito do Programa Jovens Criadores – que ao longo dos anos tem revelado centenas de talentos e impulsionado novas gerações de artistas. Mais do que um concurso, esta iniciativa é, acima de tudo, um compromisso com a promoção da criação artística, da experimentação e do acesso à cultura – que alarga horizontes e reforça o papel da juventude na vida cultural do país.

Importa também reconhecer o papel essencial do júri, composto por personalidades de reconhecido mérito, cuja experiência, sensibilidade e rigor asseguram a exigência e a qualidade deste processo. Graças ao seu olhar atento e criterioso, a seleção das obras torna-se um verdadeiro exercício de valorização do talento, da originalidade e da diversidade criativa.

Aos criadores selecionados nesta edição, deixo uma palavra de sincero reconhecimento. Cada um representa uma parte essencial da vitalidade artística do país – a coragem de criar, de partilhar e de se afirmar num tempo que exige novas formas de pensar e de sentir.

Que esta Mostra continue a inspirar novas gerações de artistas, afirmando-se como um espaço de liberdade, de encontro e de criação. E que muitos mais se juntem nas próximas edições, com a mesma ousadia e entusiasmo, para continuarmos – juntos – a construir o futuro da Cultura em Portugal.



RICARDO GONÇALVES PRESIDENTE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

É com orgulho e sentido de missão que apresento a edição de 2025 da Mostra Nacional de Jovens Criadores, o programa do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. que há quase três décadas promove e celebra o talento, a imaginação e a vitalidade artística da juventude portuguesa.

Desde 1997, o programa Jovens Criadores tem afirmado o seu papel como a mais ampla plataforma nacional de estímulo à criação contemporânea. Reúne jovens autores de todo o país, promove o cruzamento de linguagens artísticas e encoraja novas visões sobre o passado, o presente e o futuro.

Este ano a Mostra Nacional de Jovens Criadores realizou-se, em estreita parceria com a Câmara Municipal de Santarém, que foi fundamental na disponibilização de espaços, recursos e apoio logístico para a concretização deste programa e conta uma vez mais, com a Associação Gerador, entidade cultural de reconhecido mérito e sem fins lucrativos, cuja experiência, dedicação e competência na promoção da cultura e das comunidades criativas contribuem decisivamente para o alcance e impacto desta iniciativa.

A edição de 2025 volta a revelar o que de mais inspirador se faz entre os jovens criadores portugueses. Perto de 700 candidaturas, provenientes de 15 áreas artísticas, entre outras, a Arte Têxtil, o

Cinema, a Dança, a Literatura, a Moda, a Música, a Fotografia, a Pintura ou o Teatro, tantas vezes dialogando entre si em cruzamento disciplinar, testemunham a pluralidade e a qualidade da criação artística nacional.

Mais do que um evento ou uma exibição cultural, a Mostra Nacional de Jovens Criadores é um espaço de valorização, visibilidade, oportunidades e encontro. Nele cruzam-se percursos, ideias e narrativas criativas; nele se renova a confiança nas novas gerações e na sua capacidade de representar e transformar a sociedade através da arte.

O IPDJ orgulha-se de dar continuidade a um programa que tem sido, para muitos, o primeiro passo de uma carreira reconhecida nas artes e na cultura. É também um contributo concreto para o desenvolvimento das indústrias criativas, um setor estratégico para o emprego jovem e para o crescimento cultural e económico do país.

A todos os que ousaram apresentar o seu trabalho, participantes, finalistas ou premiados, deixo uma palavra de reconhecimento e incentivo. Continuem a criar, a questionar e a sonhar. Porque é na criatividade que se funda o futuro, e é nela que reside uma das expressões mais autênticas da nossa humanidade e identidade coletiva.



TIAGO SIGORELHO

GERADOR

Começo por salientar a vontade e a coragem do Instituto Português do Desporto e Juventude em insistir na Mostra Nacional Jovens Criadores (MNJC) como um pólo fulcral do desenvolvimento da juventude em Portugal. **A MNJC é um projeto que continua, ainda hoje, profundamente relevante, diria mesmo, cada vez mais relevante, perante as transformações políticas que as sociedades contemporâneas atravessam, garantindo um espaço de liberdade plena para que os jovens residentes em Portugal se possam expressar artisticamente como desejarem.**

Fomos recebidos este ano por Santarém, uma cidade aberta à cultura, com enorme vontade de participar e de se envolver, tanto ao nível das pessoas, como dos espaços que convocámos. Esta edição revelou-se um verdadeiro sucesso, impossível sem o empenho e a dedicação da Câmara Municipal de Santarém e de todos os restantes parceiros locais e nacionais que se juntaram a este caminho.

É também importante sublinhar o papel determinante do júri, composto por criadores e criadoras de reconhecido mérito nas suas áreas artísticas, em conjunto com representantes do IPDJ. O olhar atento, o rigor e a generosidade com que analisaram cada candidatura contribuíram decisivamente para reforçar a credibilidade da MNJC e para garantir que os projetos selecionados espelham a

diversidade, a qualidade e a inquietação crítica da nova geração de artistas.

A edição de 2025 foi marcada, de forma ainda mais acentuada do que em anos anteriores, por um exercício de construção coletiva, a partir de diferentes obras artísticas e dos olhares que os jovens trazem sobre o lugar que construímos enquanto sociedade. Há uma consciência plural por parte destes jovens criadores que combate uma certa ideia de individualismo que tem estado presente na nossa vida coletiva.

A gala de entrega de prémios, sempre um dos momentos altos da MNJC, foi este ano enaltecida pela entrega do primeiro Prémio Legado, que celebra autores candidatos à MNJC em anos anteriores e que hoje são uma referência para os jovens criadores. Começámos em grande, com o escritor Valter Hugo Mãe, um antigo candidato, embora não vencedor, como ele próprio fez questão de sublinhar.

Saímos desta edição com a convicção de que o futuro será auspicioso, não apenas pela qualidade dos projetos apresentados, mas, acima de tudo, pela dedicação, pela ética de trabalho e pela criatividade livre com que todos estes jovens continuam a desafiar-nos a pensar mais longe.

Que a Mostra Nacional Jovens Criadores continue a ser, por muitos anos, a grande referência da criação artística jovem em Portugal.



JOÃO TEIXEIRA LEITE

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Caros jovens,

É com enorme satisfação que vos dou as boas-vindas a Santarém, capital do nosso Ribatejo e, durante estes dias, a vossa casa. Receber a Mostra Nacional de Jovens Criadores é, para nós, motivo de orgulho e responsabilidade. Este é um concelho que acredita na juventude, que reconhece o seu talento e que sabe que o futuro se constrói com a vossa energia, criatividade e capacidade de transformar o mundo.

Quero, desde já, felicitar o IPDJ pela promoção de uma iniciativa tão relevante e tão necessária para o nosso país. Num tempo em que tantas vezes se fala dos desafios que os jovens enfrentam, é fundamental lembrar que o vosso talento merece visibilidade, respeito e investimento. **A cultura e a criação artística são pilares essenciais da nossa identidade coletiva, e esta Mostra é um exemplo concreto de como o Estado pode ser um parceiro ativo na promoção do que é belo, inovador e socialmente transformador.**

Dirijo também uma palavra especial a todos os participantes. Estarem aqui significa que trazem convosco trabalho, esforço, dedicação e sensibilidade artística. Significa que escolheram comunicar algo ao mundo, e isso merece ser celebrado. Independentemente dos resultados, o facto de contribuírem para esta Mostra demonstra já um compromisso que vos distingue: o de acreditar no poder da arte e de procurar novos caminhos de expressão.

Permitam-me partilhar convosco uma breve reflexão. Existe, por vezes, a tentação de perguntar: afinal, para que serve a arte? Talvez respondessem simplesmente: serve porque é bela. A verdade é que a arte não é uma necessidade vital no sentido literal do termo, mas é, ainda assim, uma necessidade profunda da humanidade. Não precisamos da arte para sobreviver, mas precisamos dela para viver plenamente, para sentir, para pensar e para imaginar mundos possíveis.

A Mostra Nacional de Jovens Criadores demonstra, com clareza, como a arte pode ser incentivada desde cedo e como pode crescer quando encontra condições, apoio e reconhecimento. Por isso, ficamos verdadeiramente honrados por ver Santarém acolher este evento. É sinal de confiança na nossa cidade e no nosso concelho, mas sobretudo é sinal de confiança nos jovens criadores que hoje aqui se reúnem.

Agradeço ao IPDJ por trazer a Santarém novas formas de expressão artística, novas perspetivas e novas linguagens. E agradeço-vos, jovens criadores, por acreditarem no vosso talento e por partilharem connosco o resultado do vosso trabalho e da vossa imaginação.

Sejam muito bem-vindos. E já que falámos de beleza, que a beleza da nossa terra vos traga inspiração para as vossas obras.



ARQUITETURA DO COMUM

UM LUGAR EM CONSTRUÇÃO: OLHARES SOBRE MEMÓRIA, NATUREZA, IDENTIDADE E FUTUROS POSSÍVEIS

Arquitetura do Comum é um exercício de construção coletiva, a partir de diferentes obras artísticas e dos olhares que trazem sobre o lugar que habitamos e que construímos enquanto sociedade. A exposição propõe um olhar atento sobre o que nos liga e como coexistimos, a partir de diferentes pontos de vista como a identidade, a natureza, a memória ou a imaginação de futuros possíveis.

Entre o íntimo e o coletivo, o material e o simbólico, cada obra contribui para o esboço de um território em transformação, convidando a refletir sobre como nos relacionamos com o outro, com os desafios globais e com a passagem do tempo, desenhando um mapa de sensibilidades que dá forma à arquitetura viva do que nos é comum.

AS OBRAS NA EXPOSIÇÃO ERAM DA AUTORIA DE:

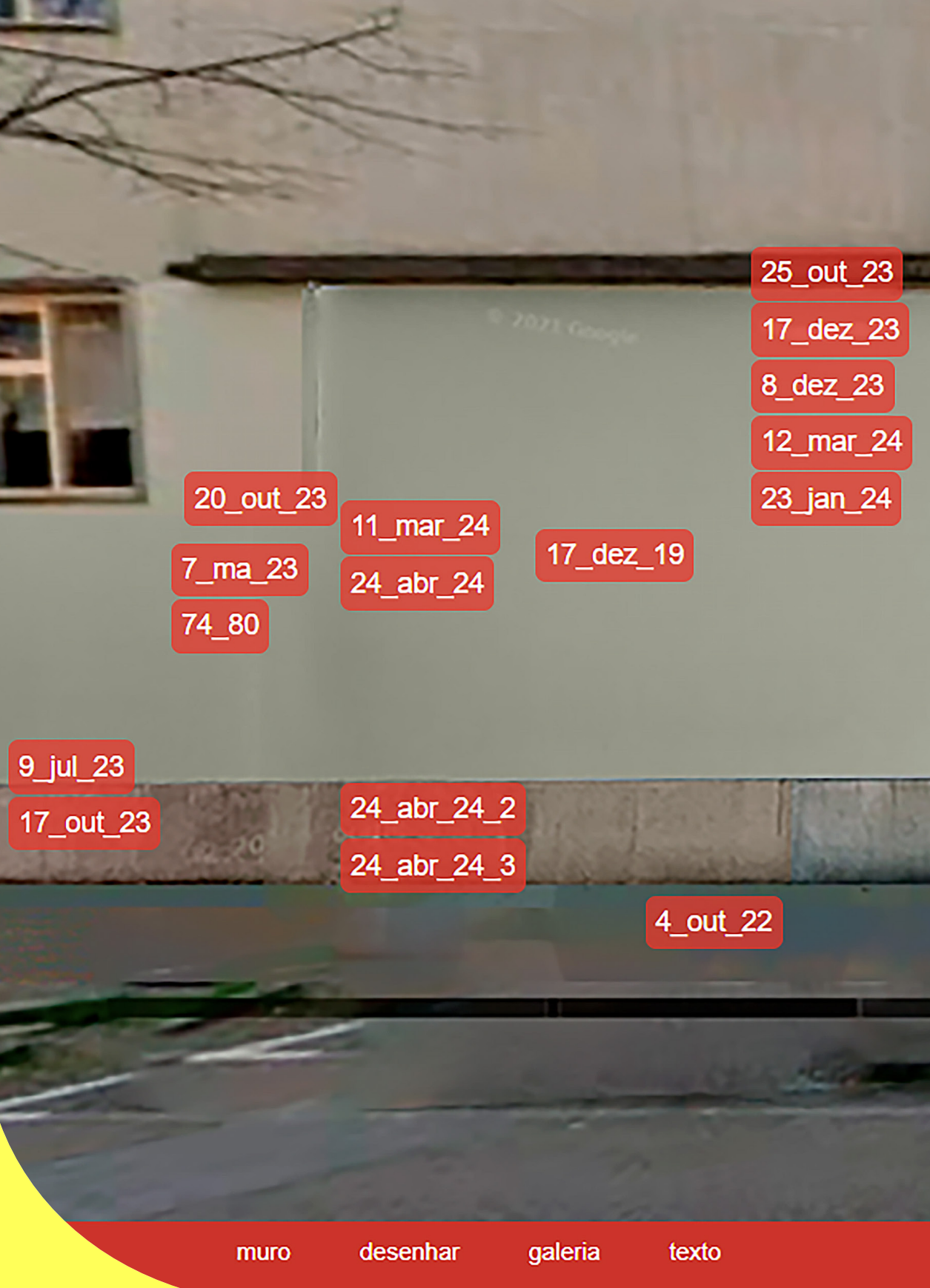
André Filipe Pereira de Abreu
André Kosasih
Beatriz Félix
Beatriz Figueiredo
Bruno Mascarenhas
Bruno Mesquita
Catarina Lima
Catarina Vilaça
Constança Viegas Martins
Cristiano Ramos
Ema Ferreira
Estefania De Sousa Moreno
Eva Caseiro
Eva Resende
Francisco Lagoa
Francisco Sampaio
Ginger Porto
Gonçalo Ribeiro
Guilherme Gama
Inês Louro

Inês Vieira
Iván Grajeda
Izzy Benigno
Joana Cruz
Joana Margarida
Juca Schindler
Lia Nogueira
Luísa Leão
Marco Nunes
Margarida Costa
Margarida Couceiro
Margarida Leal
Margarida Oliveira Martins
Maria Arsénio
Maria Clara Ribeiro
Maria Figas
Maria Inês Gomes
Maria Luísa Figueiredo
Mariana Bonito
Mariana Espadaneira

Mariana Limões
Marta Kutsir
Marta Rodrigues Tomé
Mayra Deberg
Patrícia Diana Machado
Azevedo
Rafaela Silva
Raquel Amorim
Rita Castanheira
Sofia Brito
Sofia Chitas Gouveia
Sofia Flores
Sofia Matos
Sofia Perry
Sofia Só
Teresa Franco
Tomas Toste
verde
Viktória Costa Sousa
Violeta Padilha

MEMÓRIA

A memória surge como matéria viva e em constante reconstrução, atravessando o espaço íntimo e o coletivo e transformando recordações em imagens, objetos e gestos. Do desejo de guardar, ao de compreender o que o tempo apaga e o que resiste, a memória afirma-se como um ato criativo e político, de resistência ao esquecimento e de reinvenção do que permanece.



25_out_23

17_dez_23

8_dez_23

12_mar_24

23_jan_24

20_out_23

11_mar_24

7_ma_23

24_abr_24

17_dez_19

74_80

9_jul_23

17_out_23

24_abr_24_2

24_abr_24_3

4_out_22

muro

desenhar

galeria

texto

VENCEDORA



arte
digital

[HTTP://WWW.MURO265.PT](http://www.muro265.pt)

CONSTANÇA VIEGAS MARTINS

Website e instalação
HTML CSS e Java
2023

BIO

Artista intermédia, nasceu em Évora (2001). Licenciada em Artes Plásticas – Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, onde foi dirigente estudantil. O seu trabalho cruza comunicação, espaço público, comunidade e reprodução, explorando práticas digitais e audiovisuais em diálogo com questões sociais e políticas.

SINOPSE

Registo visual do muro da Av. Rodrigues de Freitas, n.o 265, Porto, Portugal, construído através de imagens pessoais, material de arquivo, google maps e publicações nas redes sociais. Este website é composto por um conjunto de imagens que testemunham as transformações, exclamações e momentos que marcam os dias de quem passa junto ao muro da faculdade de belas artes. Um espaço público de intervenção que tanto é íntimo como impessoal.



VENCEDORA

ROSA DE SARAJEVO

MARTA KUTSIR

Colar

Prata 925, vidro vermelho (imitação de rubi),
fundição por cera perdida

Gravação rotativa

Polimento mecânico

Cravação manual

2025



BIO

Desde sempre me interessou o processo de fazer algo com as próprias mãos e desde então fui explorando a área do Saber Fazer. No meu trabalho artístico que combina diversas vertentes, descobri que gosto de dedicar o meu tempo aos detalhes. Sendo natural da Ucrânia, sinto-me profundamente conectada à minha cultura, por isso é-me natural procurar inspiração nas minhas origens. A joalheria permite-me expressar-me e encontrar um ponto de encontro entre aquilo que mais valorizo.

SINOPSE

O colar Rosa de Sarajevo nasceu durante a minha experiência em Sarajevo, enquanto vivi lá, no âmbito do programa Erasmus. Este projeto é uma homenagem à resistência, à memória e à transformação da dor em algo belo. A peça reflete a luta pela paz e pela renovação, simbolizando como os ciclos de memória podem interromper a repetição da violência e abrir caminho para um futuro melhor.



MEMENTO MORI

ANDRÉ FILIPE PEREIRA DE ABREU

34 fotografias
14x21cm
2024

BIO

Nascido e criado em Guimarães, licenciado em Artes Visuais pela Universidade do Minho e atualmente a concluir o Mestrado em Cinema e Fotografia - Especialização em Fotografia pela ESMAD. Começou a sua carreira artística com um enorme interesse primeiro pelo desenho, posteriormente a pintura e atualmente pela fotografia analógica. A sua prática artística desenvolve-se principalmente pela documentação fotográfica em película, usualmente de 35mm.

SINOPSE

Neste projeto fotogr^áfico documenta-se a forma como o ser humano lê/pesquisa a notícia de quem faleceu. A captação de quem lê a notícia dá conta de como está: só, rodeado de outros, atento. Fica a dúvida se quem lê a notícia conhecia ou desconhecia o falecimento. A ausência do rosto na fotografia, oblitera a emoção, mas a solidão ou a partilha na leitura da notícia dão conta do quanto o falecimento é um acontecimento que se procura em público.



fotografia



Barro Chamotado, escalas real
vidrado sobre raku
técnica Crácle sobre CD
36x45x58 cm
2023/2025

"PAST PRESENT ON THE FUTURE"

CRISTIANO RAMOS

BIO

Cristiano Spencer, 23 anos, é um artista emergente do Barreiro cuja prática cruza tecnologia, arqueologia, consumismo e memória coletiva. Formou-se em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Motivado pela cultura urbana, pelo hip-hop e pelo streetwear, utiliza consolas, telemóveis e outros dispositivos eletrónicos símbolos de uma evolução tecnológica adaptável e não essencial. Através da cerâmica por si só arqueológica, recria estes elementos de forma deteriorada.

SINOPSE

A minha proposta pretende mostrar ao consumidor comum que o ato impulsivo de compra de aparelhos tecnológicos não é o mais assertivo. Podemos dar uma nova vida ao nosso dispositivo, ou mesmo até ao fim da sua vida útil, diminuindo o impacto ambiental e o custo de dispositivos "topo de gama", deixando de comprar diretamente às marcas que pouco fazem para reduzir esse problema. Mostra-se, assim, o poder do consumidor para as marcas, trazendo a utilização sustentável e responsável pelos consumidores.

escultura





TROPICALIA

ESTEFANIA DE SOUSA MORENO
E IVÁN GRAJEDA

BIO

Estefânia, artista visual madeirense. Cresci em vários países da América Latina, onde expandi o meu olhar criativo. Regressei recentemente a Portugal com o meu marido e sócio para continuar o nosso percurso com o Caney Studio, dedicado à animação, ilustração e design. Iván Grajeda é um diretor e animador mexicano conhecido por criar narrativas visuais marcantes que unem ilustração, movimento e storytelling. Já colaborou com marcas como Adidas, Vans e Warner Music e criou videoclipes para artistas independentes. É especialista em animação 2D.

Realizado por Iván Grajeda
Produzido por Caney Studio
Animação e Motion Graphics por Iván Grajeda, Fefa
de Sousa
2025

SINOPSE

Tropicalia é um mundo totalmente animado, criado em 2D pelo Caney Studio — estúdio de animação, ilustração e design fundado pela artista portuguesa Estefania (Fefa) de Sousa e pelo artista mexicano Iván Grajeda. Inspirado em contos clássicos e filmes como A História Sem Fim e Little Nemo, o vídeo acompanha uma criança, de género não definido, em uma jornada mágica por um mundo de fantasia encantado.



arte
digital



Goma bicomatada; cianotipia;
serigrafia sobre tecido montado em
madeira, acrílico e verniz
180x200cm
2024

UNAPOLOGETIC Nº 8

EVA RESENDE

BIO

Eva Resende (n.1995) é artista visual e docente. Colaborou no estúdio de Tacita Dean. Licenciada em Artes Plásticas FBAUP, e ABABO (Erasmus+). Expôs no Fórum de Arte e Cultura de Espinho; AL 859; Museu Santa Joana; Mira Fórum; nas Universidades da FBAUP, ABABO, Muxia, La Plata. Encontra-se em coleções como Banco BPI; Ana Marin e Jorge Gaspar; FACE. Primeira premiada na XII Bienal de Arte Jovem de Vila Verde e 7º Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Espinho, sendo júri na seguintes edições (2024 e 2025).

SINOPSE

Unapologetic pratica a articulação visual e dinâmica da Imagem Palípséstica com conceitos da Psicologia/Psiquiatria. Conceitos chave como suicídio, memória, superação, livre arbítrio, frustração, inveja do pénis, são aplicados na obra construindo uma interpretação terapêutica de factos biográficos. A técnica fotográfica cameraless, a escrita automática e a pintura triangulam-se numa prática palípséstica. Assim, os fenómenos psicológicos e a construção pictórica entrelaçam-se numa reflexão mútua.

pintura





“EH RAPAZIM, ÉS FI DE QUEM?”

FRANCISCO LAGOA

BIO

Francisco Lagoa nasceu em 1999, na ilha de São Miguel, Açores. É licenciado em Artes Plásticas, com especialização em Escultura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. No seu trabalho artístico, explora a sua identidade através de materiais das suas origens, bem como da escrita e da oralidade locais. No passado ano letivo de 2024/2025, foi professor de Artes Visuais e, atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino de Artes Visuais na Universidade do Porto.

Bordado e assemblage sobre uma saca de plástico
Saca da ração de gado (Moaçor), linhas de bordar, fio
norte tripas, algodão e arame
81x75x60cm
2024

SINOPSE

Eh corisque rapazim, foste pegá na saca da raçá das vacas do te pá, para fazé um mante igual ao senhó da pedra. Louvado seja Dês, até as tripas que a tua má usa pás morcelas ta alí e os bordades dos teus antepassades. Cada fio de linha, estás tu e teus irmás, marrique homem! Lembra-me quando eras pequenine e vinhas com flores na má pela rua abaixo. Ta tante riquim esse mante, logo se vé que és dessa terra, não haja dúvidas: “Eh rapazim, és fi de quem?”.



arte
têxtil



Faiança vidrada
& coluna de som
54x60x10cm
2024

ÁGUA SECA NÃO CONTA SEGREDOS

INÊS VIEIRA

BIO

Desde 2024 é mestre em Artes Plásticas (Escultura) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Assim como o seu percurso académico, o trabalho artístico é maioritariamente escultórico, expandindo-se nos seus meios e materiais: pelo têxtil, a cerâmica ou o vídeo. O projeto artístico e de investigação que desenvolve desde 2021 baseia-se na palavra e a sua conexão com o outro, partindo da história, da memória e do seu imaginário do espaço rural.

SINOPSE

Esta fonte não é mítica, é simbólica. Os rios nascem no cimo das grandes montanhas e, entre descidas e planícies, atravessam aldeias, cidades e países. Os rios são percursos, são canais de transmissão e de conexão entre pessoas: conduzem tanto o amor como o desentendimento. Chegam às fontes para que as pedras furadas mostrem a preciosidade da água. Esta fonte é seca; não deita água, mas jorra palavras – palavras que são símbolos de amor.

escultura





CARAMUJO

MARGARIDA COSTA

Conjunto anel e colar
Latão com banho de prata
Modelagem de cera, fundição para metal
2025

BIO

Margarida Costa é uma joalheira com sede em Lisboa, em início de carreira. Estudou na Escola Artística António Arroio, onde teve o primeiro contacto com joalheria e concluiu a licenciatura em Joalheria e Business na KEA (Copenhaga, Dinamarca). A sua prática centra-se na exploração da relação entre a natureza e a memória, traduzindo-as em texturas e narrativas. A partir de abordagens de carácter cru e orgânico, Margarida procura dar forma a emoções que dialogam com o corpo.

SINOPSE

Caramujo nasce do desejo de guardar, tanto no corpo como na matéria, as memórias que partilho com a minha avó. Esta obra retrata o nosso tempo juntas, com texturas e emoções que marcaram a minha infância e que continuam a viver em mim. Caramujo não é apenas uma homenagem, é também uma reflexão sobre o que fica gravado em nós e em tudo o que criamos, a partir das impressões das pessoas que por nós passam e que de alguma forma nos transformam.



joalheria



Coleção de peças de joalharia
2025

NAS MINHAS MÃOS

SOFIA BRITO

BIO

Nasceu em 1999, Matosinhos, Porto, concluiu em 2023 a Licenciatura na Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, (FBAUP), em Artes Plásticas - Escultura. Conclui o Curso Técnico Superior Profissional de Joalharia pela Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos, continuando a sua exploração artística que se concentra na relação do corpo com os pequenos objectos que cria que não são apenas para olhar, mas sim pequenas experiências para sentir.

SINOPSE

"Nas minhas mãos" é uma coleção de joalharia que explora emoções através da matéria e do toque. As peças, vivas e mutáveis, guardam sentimentos como saudade, amor e medo, despertando memórias esquecidas. Não são apenas objetos decorativos, mas experiências sensoriais que convidam ao contacto e à reflexão sobre o tempo e a memória.

JOALHARIA

joalharia





AOS PRESENTES E AOS AUSENTES

SOFIA FLORES

BIO

Sofia Flores, natural do Porto, 2003, concluiu a licenciatura de Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes do Porto, no ramo de pintura. A sua prática artística ilustra uma análise fenomenológica do território, em abordagem singular, capaz de compreender a relação sensorial com o espaço físico. Através desta perspetiva, o espaço é interpretado não apenas como uma abordagem objetiva, mas como um território carregado de significados e memórias que moldam as interpretações e experiências.



fotografia

Instalação
Verdrigis, carvão e costura sobre linho
300x100cm
Cerâmica vidrada
175x3x3cm, 75x3x3cm
Vinho com aditivos
2025

SINOPSE

Um abordagem fenomenológica que privilegia a percepção subjetiva do espaço, reconhecendo que cada corpo vive e sente o território de forma singular. A obra proposta procura dar forma a essa consciência, não através de uma narração linear/mimética, mas através da junção e sobreposição de materiais, gestos e símbolos que marcam memórias vividas ou herdadas. A fisicalidade e materialidade da obra torna-se veículo de pensamento, e o espaço expositivo transforma-se num lugar de evocação e de diálogo.



Série fotográfica
51 polaroids
10,7x8,8cm
2025

SER
SOFIA SÓ

BIO

Raquel Sofia Rodrigues, Lisboa, 2003. Desde pequena acompanhada pela sua câmara infantil, cultivou uma paixão pela fotografia. Em 2021 realizou voluntariado em Kamnik, Eslovénia, onde redescobrir o seu amor pela imagem. Realizou uma licenciatura em Fotografia e Cultura Visual no IADE, UE, Lisboa (2025). Durante este período da sua vida demonstrou um interesse pela fotografia de moda e encontrou um meio de expressão pessoal através da fotografia autoral e da imagem em movimento.

SINOPSE

O projeto fotográfico "SER" é uma obra profundamente autobiográfica que reflete a minha experiência subjetiva e emocional através da fotografia, assumindo a forma de um livro concebido inteiramente por mim, desde o conceito até à materialização. Através deste projeto, procuro estabelecer uma conexão profunda entre o ser humano, a minha própria identidade e a natureza, explorando os sentimentos de dissociação e ansiedade.

fotografia





FERRAMENTAS DE TRABALHAR A TERRA

TERESA FRANCO

3 Moldes de terracota selvagem
100x100cm
2025

BIO

Teresa Franco (Lisboa, 1998), artista multidisciplinar que utiliza a escultura para explorar a relação entre corpo e lugar, evocando uma arqueologia do contemporâneo, enquanto utiliza a pintura como transposição para novos universos. Desde 2018 tem participado em exposições coletivas em Portugal e no Brasil, destacando-se a MESCLA V na Livraria Verney (2025), os pequenos formatos na Galeria Monumental (2024), a Corrente de Ar vol.IV (2024) e a Mostra Museu, em São Paulo (2021).

SINOPSE

Uma série de objetos criados num mundo distópico onde o real se cruza com o imaginado. Nasce da memória de um corpo que ali esteve, que deixou uma marca na terra. Terra esta, matéria do qual as peças são feitas. Terra trabalhada e transformada. De um cruzamento entre a memória e o vestígio.



escultura

NATUREZA

A natureza revela-se como território vivo de encontro, tensão e imaginação. Mais do que paisagem, é um espaço onde se cruzam gestos humanos e forças não humanas. Entre a evocação do mar e da montanha, jardins que dialogam com as cidades, mapas botânicos e instalações híbridas, reflete-se sobre a interdependência entre o natural e o construído, o ancestral e o contemporâneo.



VENCEDORA

TERRA (RE) IMAGINADA



IZZY BENIGNO

Escultura
Grade Metálica: base da escultura.
51x1,665cm

Peças têxteis
Fios: lã, poliéster, nylon, arame
41x22cm

2 projecções
2024

BIO

Izzy Benigno é artista multidisciplinar e diretora criativa amazônida, atuando entre Berlim e Portugal. A partir de diferentes linguagens visuais e tecnológicas, cria espaços híbridos por meio de mídias mistas, como instalações, esculturas e videomapping — ambientes que funcionam como portais metafísicos. Sua prática utiliza o conhecimento ancestral como uma tecnologia para escutar a sociedade e decodificar a paisagem urbana.

SINOPSE

Terra (Re)imaginada é uma instalação híbrida que combina ambientes digitais e objetos matéricos, ao mesmo tempo que estabelece um diálogo entre narrativas de Belém do Pará e paisagens de Aveiro, oficialmente denominadas “cidades-irmãs”, incorporando a Cobra Grande e evidenciando a interdependência entre cidade e natureza.



VENCEDORA

CONSUMISMO EM IMAGEM

MARTA RODRIGUES TOMÉ

Conjunto de texturas múltiplas
técnica de puffing, entrançamento
de fios e uso das práticas de bordados
Diferentes tipos de tecidos reaproveitados (algodão e
poliéster), fios de lã, linhas de croché e poliéster
135x54x13cm
2025



BIO

O meu nome é Marta Rodrigues Tomé, tenho 20 anos e sou natural de Leiria. Estudo Design de Moda na Universidade da Beira Interior. Como aspirante de moda, trabalho diariamente com tecidos e diversos tipos de fios, muitas das vezes reutilizados. No entanto, como ex-aluna de artes visuais estimo um grande apreço pela escultura e desenho. Tenho como objetivo realizar trabalhos tanto na área têxtil como na área plástica que transmitam ideias fundamentais e não harmonias estéticas.

SINOPSE

No âmbito do concurso, realizei uma peça com o nome "CONSUMISMO EM IMAGEM", da qual a temática é o consumismo na indústria da moda. Através do design, questiona-se a narrativa de imagem na sociedade, e como consequência de tal, uma das maiores causas do impacto ambiental e social. No decorrer do projeto usei a figura e silhueta de diversificados itens de moda, muitos com a mesma função, considerando a obra têxtil um desenho de um vestido e o corpo como um suporte prático e ornamental.



AS PEDRAS SÃO OUVINTES AD AETERNUM?

EMA FERREIRA

Instalação interativa
som, feedback, mixed media,
machine learning
25kg
2024

BIO

Ema Ferreira é uma compositora, artista sonora e artista multimédia portuguesa, natural da Covilhã e a residir no Porto. O seu trabalho artístico tem-se focado em temas relacionados com as perceções inerentes à experiência humana. É licenciada e mestre em Composição pela ESMAE-IPP e mestre em Sistemas e Media Interativos pela ESMAD-IPP. Trabalha como produtora na Sekoia – Artes Performativas (2023) e colabora com a Digitópia – Casa da Música em projetos educativos e artísticos (2024).

SINOPSE

Será possível compreendermos entidades não humanas sem cairmos em suposições enviesadas? "As pedras são ouvintes ad aeternum?" é uma instalação interativa que ouve o espaço presente e recorda o som de espaços passados, num feedback produzido por quem se dispõe em cima e à volta de um banco de madeira. Mas estes não são os seus ouvidos. Talvez se ouça uma interpretação da Casa Branca. Ou será uma memória? O feedback pode ser eterno e, como nos dizia o sr. Manuel, também os astros e as pedras.



**cruzamento
disciplinar**



Tapestry wall
bidimensional com formato retangular
72x60cm
2023

VER(DE)MAR

JOANA CRUZ

BIO

O meu nome é Joana Cruz, tenho 23 anos e sou alentejana. Sou licenciada em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Artes de Évora e estou atualmente a terminar o mestrado em Design de Produto na Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria.

SINOPSE

O projeto Ver(de)mar representa o meio natural e as suas paisagens através do crochet como meio expressivo. Esta peça parte de uma abordagem abstrata do seu conteúdo (desenho) imersa nas suas formas orgânicas e fisicalidade. Este é um projeto têxtil versátil e usável no corpo com espaço para diversas interpretações devido à sua materialidade, escala e formato.



FLORA

LIA NOGUEIRA

Conjunto de jóias
Filigrana portuguesa
2024

BIO

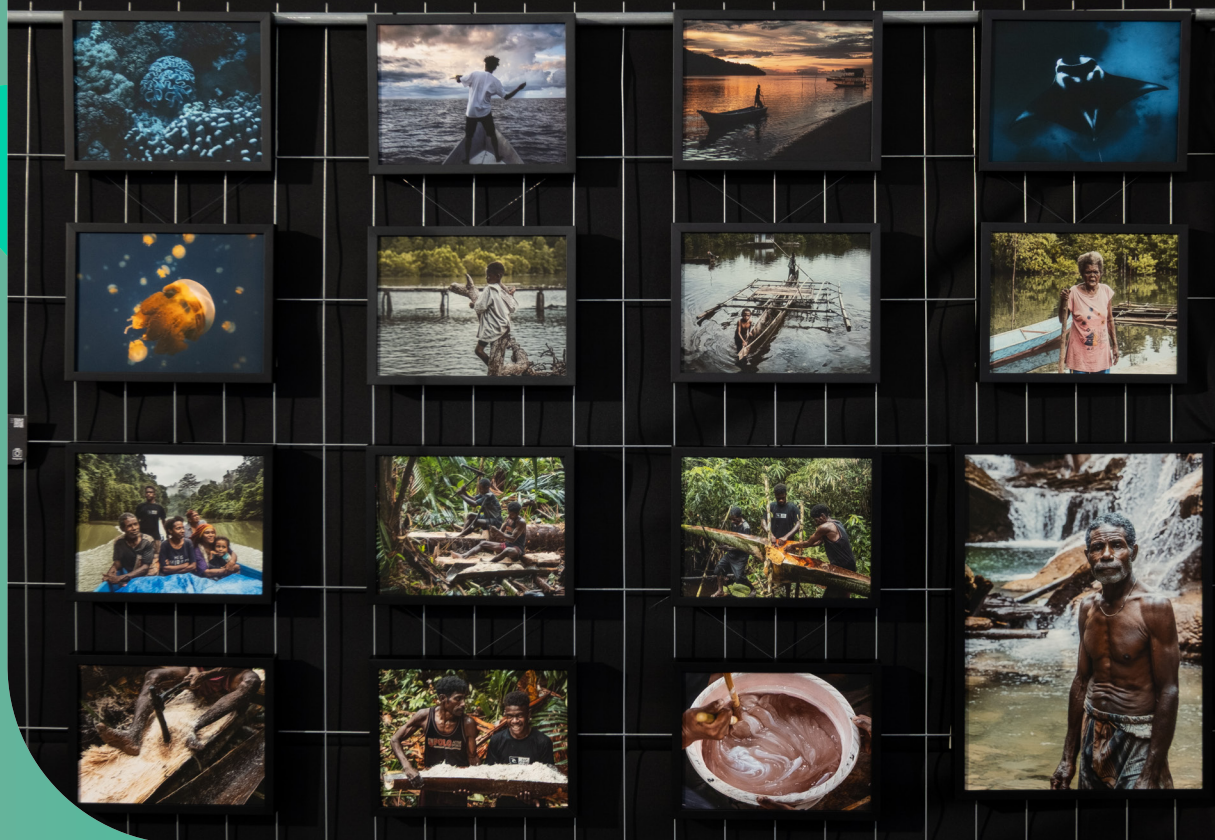
Lia Nogueira estudou Ourivesaria na Escola Artística António Arroio, tendo-se licenciado em Mediação Artística e Cultural. Em simultâneo estagiou com Tatiana Marques Jewelry, no Museu do Tesouro Real e aprofundou os seus conhecimentos técnicos com o seu mestre André Canhão de Artefactum. Fundou recentemente a sua marca Ignis Jewellery.

SINOPSE

Lia Nogueira, apaixonada pela natureza e pela joalheria, apresenta Flora, uma coleção de jóias que fundem o seu fascínio pela estética da joalheria tradicional portuguesa com a elegância contemporânea, procurando através da imaginação criar novas espécies e explorar a técnica da joalheria, acabando a celebrar a grande diversidade



joalheria



Fotografia documental em grande formato
Impressão papel fine art
14 fotos 30x40cm
1 foto 50x70cm
2025

SAGO

MARCO NUNES

BIO

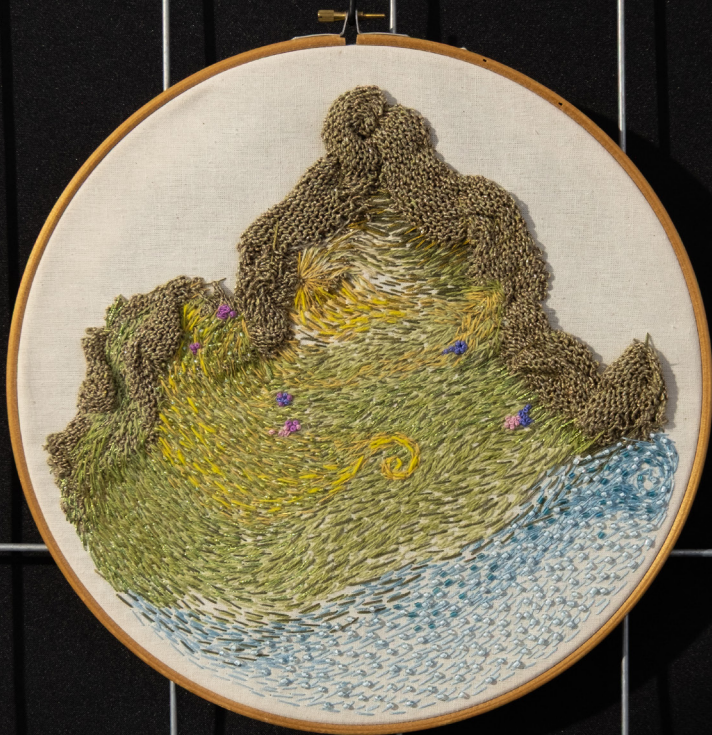
Com raízes entre o Algarve e a África do Sul, Marco Nunes é videógrafo e fotógrafo, de norte a sul de Portugal. Licenciado em Audiovisual e Multimédia pelo Politécnico de Lisboa, tem colaborado com equipas criativas em comunicação visual para marcas, empresas e instituições. A sua fotografia é movida pelas paisagens do planeta, pelas culturas que o habitam e pela ligação profunda que temos com a natureza.

SINOPSE

Em 2025, Portugal sofreu um apagão histórico, lembrando-nos da fragilidade da modernidade. Numa aldeia remota da Papua Ocidental, sem eletricidade fiável, água canalizada ou comércio, o povo Matbat mantém hábitos e saberes ancestrais. Do mar para a floresta, esta série fotográfica acompanha uma família indígena ao encontro da palmeira Sago e revela-nos pistas sobre uma vida em harmonia com a natureza face à desconexão provocada pela globalização.

fotografia





RECONECTAR

MARGARIDA OLIVEIRA MARTINS

Bordado sobre bastidor circular
Fio moulinê, lã merino, miçangas
32cm diâmetro
2025

BIO

Chamo-me Margarida, tenho 28 anos. E, tal como o meu nome, trago em mim a natureza e as flores que sempre me inspiraram. Sou licenciada em Artes Visuais na Invicta, e mestranda em Design Têxtil no Minho. Nos têxteis e no bordado encontrei a forma de unir memória e emoção, transformando em fios e texturas a beleza simples da natureza e o reencontro com o essencial. Cada ponto é, para mim, um gesto meditativo, uma forma de dar corpo a memórias, afetos e paisagens que me habitam.

SINOPSE

Reconectar é uma obra têxtil inspirada numa viagem às montanhas, nas Dolomitas. Através do bordado, cada ponto recria encostas verdejantes, flores delicadas e águas cristalinas, transformando memórias em textura. A montanha surge como metáfora de serenidade e força interior, recordando que a natureza tem o poder de nos Reconectar, devolvendo-nos assim o equilíbrio.



arte
têxtil



Instalação
Performance: 10min
2025

(NINHO) - NÃO SEI PARA ONDE VOU/ INDO LOGO DESCOBRIREI/ NUNCA SOU QUEM FUI/ HÁ LUGARES/ ONDE NUNCA SEREI

MARIANA BONITO

BIO

Mariana Bonito é poetisa, artista multidisciplinar e médica. As suas criações apresentam a sensibilidade de quem pisa, diletante e teatral, estes mundos habitualmente afastados. Apaixonada pela emoção, tenta compreendê-la e expressá-la, em intensidade, abordando temas como a fragilidade humana e a consciência social e política. É uma mulher que se propõe a explorar não só o corpo humano, mas a transcendência do que é ser-se humano, preso num corpo.

SINOPSE

(NINHO) é uma instalação imersiva, constituída por um espaço escultórico de abrigo, vulnerabilidade e poesia que nos serve de acalanto. Entre galhos, folhas, musgo, lã e memória, ergue-se uma ode ao natural que evoca a necessidade humana de criar lugares seguros em contraste com um mundo urbano que nem sempre nos acolhe. Convoca-nos a pensar que esforços e lutas travamos para criar os lugares onde nos permitimos ser frágeis e acolhe a dúvida: em quantos lugares já estivemos, mas não fomos?





TODOS OS BICHOS TÊM CORAÇÃO

PATRÍCIA DIANA MACHADO AZEVEDO

8 fotografias

1. 60x40cm 2. 20x30cm 3. 60x40cm
 4. 20x30cm 5. 60x40cm 6. 20x30cm
 7. 60x40cm 8. 10x15cm
- 2025

BIO

Patrícia Azevedo, sob o pseudônimo Patrícia Verme, é licenciada em Arte e Design pelo Instituto Politécnico de Bragança e mestre em Comunicação Audiovisual pelo Instituto Politécnico do Porto, onde produziu uma curta-metragem documental "Onde Habita a Memória". Fotógrafa e videógrafa freelancer, foca-se na fotografia analógica e no vídeo desde 2019, enquanto realiza projetos em ilustração e design gráfico, mantendo uma abordagem multidisciplinar.

SINOPSE

"Todos os Bichos Têm Coração" trata-se de uma seleção de composições fotográficas onde é explorada a intersecção entre a beleza natural e o ciclo da morte, revelando a conexão entre a decadência e a regeneração. Entre imagens que oscilam entre o sombrio e o etéreo, o projeto desvenda a morte como um ritmo essencial. Um retrato íntimo da natureza na sua transição, onde o efêmero encontra o eterno.



fotografia



3 painéis de tecido
Seda, cetim, fio de algodão
e barra de inox
104x214cm cada
2025

JARDIM VERTICAL

RITA CASTANHEIRA

BIO

Rita Castanheira (n.1996, Coimbra) é uma artista portuguesa que vive e trabalha atualmente no Porto. Em 2020, completou o mestrado em Fine Art na Chelsea College of Arts. Na sua prática explora a sua relação com a tecnologia através da imagem em movimento e variadas técnicas têxteis. Interessa-se pela forma como os dispositivos digitais e a cultura popular da internet estão a moldar a construção da identidade individual e coletiva. Tem vindo a expor o seu trabalho desde 2016.

SINOPSE

"Jardim Vertical" é um tríptico composto por três painéis de tecido. Estes painéis retratam desenhos de plantas imaginadas pela artista, inspirados em jardins da cidade do Porto com uma forte componente de ligação à comunidade que os habita. Através dos contornos e da cor dos planos, esta obra convida o espectador a deambular entre a natureza, a parar e a observar as formas naturais que nos rodeiam. Neste contexto, o jardim apresenta-se como um espaço de comunhão, reflexão e criação.



MAPA VERDE

SOFIA PERRY

Impressão botânica
e costura sobre
sarja de algodão
165x145cm
2024

BIO

Sofia Perry (2000) é uma Artista Têxtil e Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. A sua pesquisa, já divulgada em publicações científicas, tem como foco explorar e desenvolver conexões entre as práticas da arquitetura e do têxtil, promovendo uma abordagem transdisciplinar. O seu trabalho explora, principalmente, processos alternativos de mapear e representar o espaço, com foco no campo do afetivo e da memória.

SINOPSE

Em "Mapa Verde" são reinterpretados os espaços verdes da cidade de Braga, questionando e desafiando as representações autoritárias dos Planos Diretores Municipais. Recorrendo a derivas e processos de tinturaria natural como forma de representar e pensar o espaço, este mapa é realizado em tecido tingido com técnicas de Impressão Botânica, utilizando plantas recolhidas em visitas realizadas entre Setembro e Outubro de 2024.



arte
têxtil



Pastel seco s/ papel de aguarela
150x100cm
300gr
2025

ERA PARA SER UM JARDIM

TOMÁS TOSTE

BIO

Artista açoriano, 30 anos. Licenciado em Artes Plásticas e Multimédia (IPS), mestre em Design e Publicidade (IADE). Atualmente trabalha como Diretor de Arte e frequenta um segundo mestrado em Artes Plásticas (ESAD.CR), onde investiga a figura como instabilidade sensível, no tema A Fábula Figurativa. Tem participado em diversas exposições coletivas como na Bienal de Cerveira (2025), Coletivo Corrente de Ar IV e V (2024, 2025), São ou Não na Galeria São Mamede (2025), entre outras.

SINOPSE

A obra configura-se como uma meditação sobre a natureza, o poder, e a domesticação em conflito consigo mesma. O cão que invade o arbusto não é apenas figura de destruição, mas também testemunho de uma luta interna entre civilização e instinto. O jardim, metáfora do espaço comum e da promessa democrática, mostra-se assim vulnerável àquilo que nele habita. Somos convocados a reconhecer a fragilidade intrínseca de qualquer ordem que pretenda vencer a natureza sem dela participar.

pintura





IDENTIDADE

Uma reflexão sobre o corpo enquanto espaço de afirmação, conflito e transformação. Entre o íntimo e o político, abordam-se questões de gênero, poder, representação e desejo, revelando identidades que se reinventam face às normas impostas. Da resistência feminina à criação de novos imaginários queer, das memórias pessoais às metáforas do corpo como paisagem, afirma-se o direito de existir de forma plural.



VENCEDORA

MEMBRANA



EVA CASEIRO

Obra tridimensional

Série de fotografias a cores impressas em papel waterslide,
transferidas para pele sintética submersas em aquário com água
100x30x40 cm
2025

BIO

Eva Caseiro (2001), fotógrafa alentejana, trabalha sobretudo em analógico explorando corpo, resistência e feminino, com foco em mulheres, migrantes e comunidade LGBTQ+. Formada no Ar.Co, recebeu em 2024 a bolsa do Clube de Criatividade e o 2.º prémio da CGTP. Colaborou com o FITA e o Museu Regional de Beja, mantendo prática autoral que reivindica a fotografia como transformação social.

SINOPSE

“Membrana” é uma reflexão visual sobre o útero, o nascimento e os corpos que gestam. O véu surge como elemento simbólico do saco amniótico, protegendo e envolvendo, enfatizando o seu papel como um espaço de refúgio e força. A água representa a origem, a resistência e a cura. Num tempo que insiste em restringir direitos, este projeto é um grito íntimo e político pela autonomia e pela memória desses corpos.



Walden
Kunstwerk
Kunstwerk

VENCEDORA

MAMÃ, DÁ LICENÇA?



MARIA INÊS GOMES

Madeira, tecido, lanternas e figuras de cera
134x35x147cm
2024

BIO

Maria Inês Gomes (Tondela, 2000) é uma artista plástica que reside e trabalha atualmente no Porto. É Mestre em Artes Plásticas - Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde também se licenciou no ramo de Pintura. O seu trabalho é multidisciplinar cruzando as artes plásticas e as artes performativas, explorando ligações entre o feminino, a iconografia, a religião, o misticismo e as marionetas. Expõe regularmente o seu trabalho em galerias, museus e espaços culturais.

SINOPSE

"Mamã, dá licença?" é uma fusão de elementos e gestos simbólicos. Um objeto que combina o sagrado e o profano, explora o elemento da casa aproximando-a a um altar de culto. Será ela um confessionário, uma capela, um sarcófago, um relicário ou uma casa de bonecas? Somos convidados a ajoelhar-nos, como num gesto de reverência, num ato de voyeurismo e curiosidade. Confrontados com um olhar que nos retorna o gesto, este assume-se como um observador ativo que se encontra de vigia.



HELD BENEATH DYING EYES

ANDRÉ KOSASIH

BIO

Nasci em Inglaterra, com raízes em Portugal e na Indonésia, e é dessa mistura cultural que nasce a minha perspetiva criativa. Como designer gráfico e artista 3D, procuro dar vida a ideias através de visuais marcantes e de um trabalho digital inovador. Para além das artes visuais, abraço também a poesia, usando a linguagem como meio de explorar emoção, identidade e imaginação. Em constante procura de novos horizontes, uno herança, palavras e design para criar experiências artísticas envolventes.

SINOPSE

Esta obra evoca a **resistência** perante a opressão. Num tempo que deveria anunciar a emancipação das mulheres, erguem-se sombras que nos arrastam para trás, numa nova vaga de sexismo masculino. A mentalidade "Incel" procura destruir o que as mulheres ergueram e o que continuam a sonhar para o futuro. Porém, no meio da tempestade, a sua resiliência reflete, firme, desafiante e luminosa, **protegendo** conquistas duramente alcançadas e avançando à verdadeira igualdade.

Digital 3D
impresso em tela de algodão
250 cm x 167cm
± 12kg
2025



arte
digital



Objeto escultórico
latão, croché, sugru
2025

AUTORRETRATO BEATRIZ FIGUEIREDO

BIO

Beatriz Figueiredo é uma artista de joalheria contemporânea de Almada. Estuda no Ar.Co e tem formação em Design de Moda. O seu trabalho cruza têxteis, técnicas manuais, materiais reutilizados e metais não preciosos, abordando temas ambientais, emocionais e nostálgicos. Participou na exposição Mercado de Arte (Padaria do Povo, 2024).

SINOPSE

Objeto escultórico feito para ser colocado na boca, com estrutura em latão e lábios cinzelados e pintados com verniz vermelho, cor usada frequentemente durante o processo. Os dentes, feitos em croché e colados com Sugru, introduzem contraste entre materiais. A peça é um prolongamento do corpo, sendo o seu propósito criar um desconforto pessoal e visual.





CONTO I

CATARINA VILAÇA

Vídeo
3m52s
2024

BIO

Catarina Vilaça é licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela FBAUP. Apresentou o seu trabalho em exposições como ARDUME (2024), Lovely Friday mit videokunst (2023) e Contextile (2021). Explora vídeo-performance, instalação e happening, criando narrativas com figuras geométricas e cores primárias. Usa o 3D e o têxtil para compor mundos artificiais, absurdos e emocionais.

SINOPSE

Conto I é uma vídeo performance experimental de animação 3D, criada através de técnicas de modelação e animação digital. A peça inspira-se no surrealismo e reflete o estado interior da artista através de uma narrativa minimalista. A animação explora formas geométricas e a sua interação no espaço, representando emoções e frustrações. As personagens não são humanas, mas entidades geométricas e imperfeitas que expressam pensamentos e sentimentos da artista.



arte
digital



Figurino exposto
em manequim e vídeo
2022

SALOME **(THE DANCE OF THE SEVEN VEILS)** FRANCISCO SAMPAIO

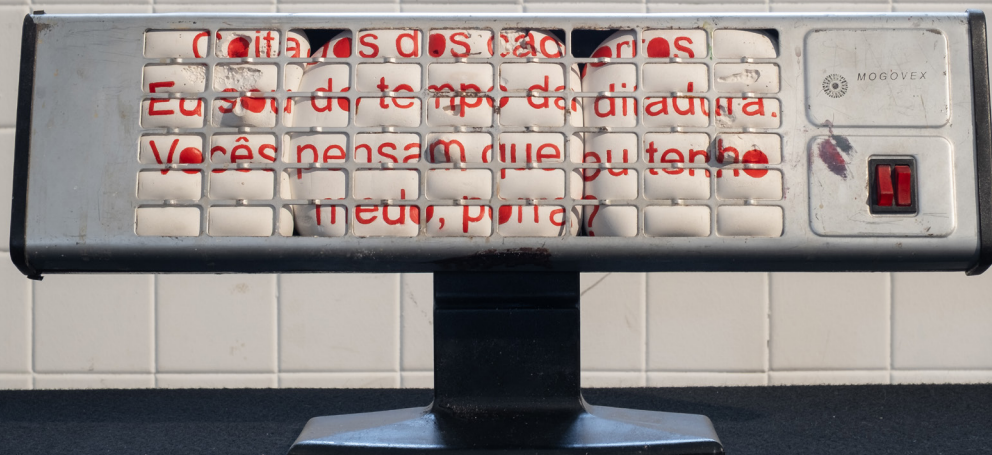
BIO

Nascido em Lisboa em 1999, licenciou-se em Design de Cena na ESTC. É mestre em Costume Design for Performance pela LCF, com uma bolsa de estudo pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em Londres, encenou com o coreógrafo Alexander Whitley uma performance centrada no figurino que criou Salome para o London Fashion Week LCF Graduate Showcase 23. Em 2025, foi figurinista para Babel, estreado no Teatro Meridional, e para La Traviata, abrindo o Operafest 25. É atualmente professor convidado na ESTC.

SINOPSE

Este figurino pretende trazer à vida Salome e a sua célebre dança dos sete véus. Inspirado no texto de Oscar Wilde, pretendi trabalhar o conceito de StripTease dentro de um universo abstrato e decadente. Partindo de uma figura coberta e protegida, Salome utiliza os véus que a cobrem como arma, ao desnudar. O que primeiro evoca uma flor, uma orquídea, revela no final o seu corpo proibido, coberto de sangue, pois foi o ato de desejar que levou à morte da protagonista.





MEDO, PORRA?

GINGER PORTO

Aquecedor Descartado; Gesso;
Acrílico; Tinta Spray.
57x26x13cm
2025

BIO

Ginger Porto (Romeu Porto) nasceu no ano de 2002. Cresceu em Caminha, Viana do Castelo, onde concluiu o curso de Artes Visuais em 2020. Licenciou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em Artes Plásticas – Escultura. No articular da escultura e da escrita, a sua prática artística explora a relação entre o corpo e o espaço, ao questionar normas de regulação dos corpos no espaço público.

SINOPSE

"Medo, porra?" transforma um objeto descartado num espaço de resistência. O aquecedor recuperado alberga seios em gesso moldados com preservativos, enquanto frases de Rita Lee denunciam opressão e proclamam insubmissão. A obra explora como corpos marginalizados podem ocupar, subverter e afirmar presença, afirmando visibilidade na esfera pública.



escultura



SEM TÍTULO

JOANA MARGARIDA

Colar
2025

BIO

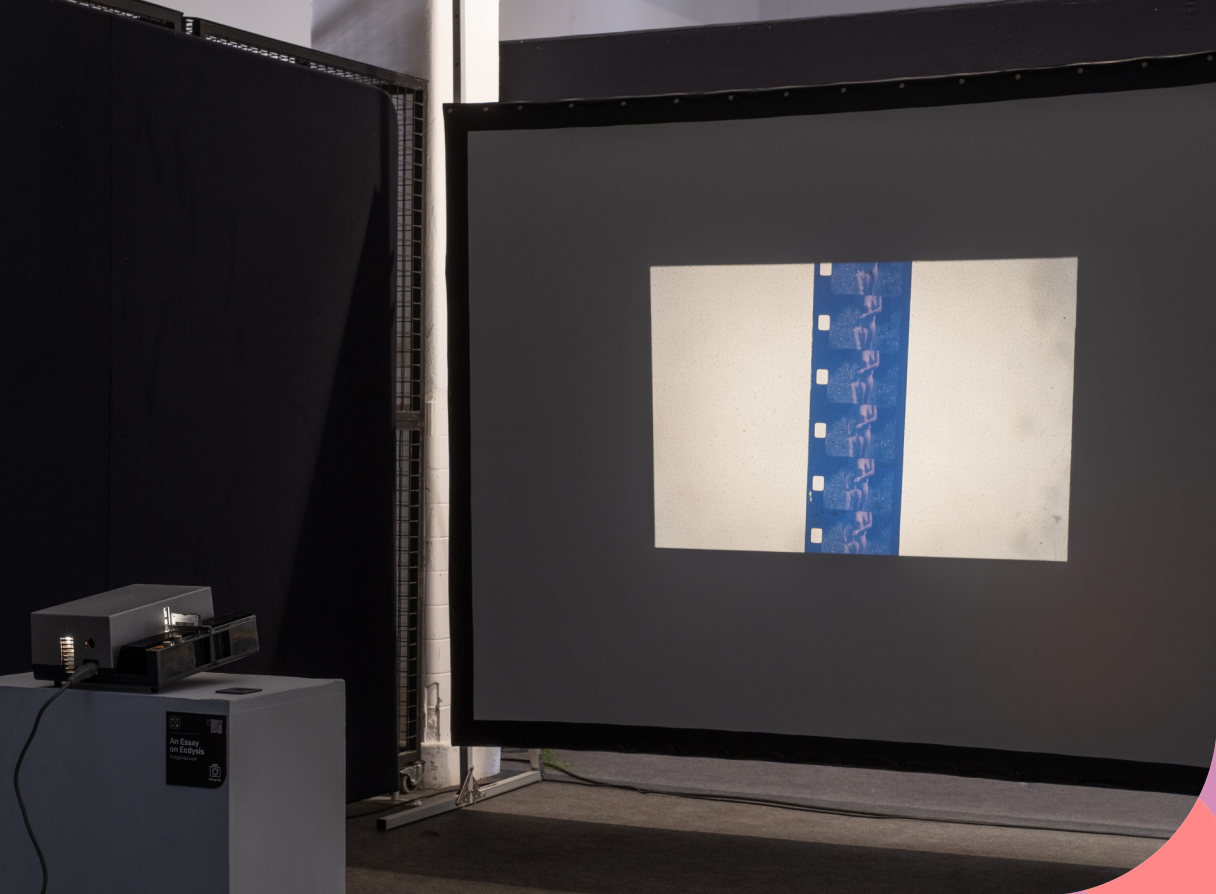
Joana Margarida é estudante de joalheria e encontra-se atualmente numa fase de intensa experimentação e exploração de materiais, técnicas e conceitos. O seu trabalho é movido pela curiosidade e pelo desejo de criar peças que reflitam um pensamento pessoal e sensível. Encarando a joalheria como um campo de descoberta e expressão, está empenhada em desenvolver uma prática autêntica e comprometida com a criação.

SINOPSE

Peça integrada numa série em desenvolvimento, não existe isoladamente. Trata-se de um colar cujo conteúdo é sensível e convoca o corpo e o olhar para uma experiência desconfortável, mas sedutora. Há nos ganchos uma violência explícita, mas também uma sensualidade perversa. O toque do gancho é invasivo, impiedoso, mas é também um convite ao olhar: “olha para aquilo que não deverias ver”.

joalheria





AN ESSAY ON ECDYSIS

MARGARIDA LEAL

Projeção de película super 8 em suporte de diapositivo (slide) sobre tela
2025

BIO

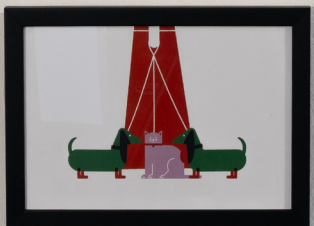
Margarida Leal (Lisboa, 2002) é uma artista visual que habita a fotografia e a imagem em movimento em película. O seu corpo de trabalho centra-se na materialidade da película e nos processos experimentais que lhe estão associados, explorando as possibilidades e fragilidades do suporte. A sua prática desenvolve-se numa abordagem teórico-prática que une experimentação laboratorial e criação artística, procurando instaurar um diálogo sensível entre processo, materialidade e imagem.

SINOPSE

Filmada em Super 8 e manipulada do início ao fim, esta obra nasce do desejo de explorar a materialidade da imagem, a fisicalidade do cinema e a tensão entre corpo e meio. Uma mulher remove a sua última pele num gesto de desapego e transformação, enquanto a projeção feita com um projetor de slides que nunca entra totalmente em foco torna a visualização quase orgânica, onde a imagem oscila, pulsa e respira, propondo um questionamento sobre o que é visível, palpável, projetável.



fotografia



A5 28 páginas
Ilustração digital no Adobe Illustrator
160x168 cm
2023

TRÊS

MARIA FIGAS

BIO

Maria Figueiredo (Maria Figas, 1999) nasceu no Porto e cresceu na Louriceira, Santarém. Licenciada em Design pelo IADE (2021), está em pausa no mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais na FBAUP.

Trabalha como freelancer em design gráfico, editorial, branding, motion e ilustração, colaborando com a Casa Independente e a Quinta da Falorca. Em 2023, estagiou na Stolen Books. Em 2025, recebeu menção da It's Nice That pelo cartaz do filme Alto da Eira.

SINOPSE

“Três” é um zine ilustrado sobre crescer como trigêmea e ser a única rapariga entre dois irmãos. Partilhámos o quarto, os brinquedos, a escola e os silêncios. Mas havia coisas que eram só minhas, que me faziam sentir dentro e fora ao mesmo tempo. Através da imagem, revisito memórias e diferenças subtis, tentando entender como o género moldou a forma como nos víamos, nos ligava e nos afastava sem nunca deixarmos de ser três.





FEELING (w)HOLE

MARIA LUÍSA FIGUEIREDO

2023

BIO

Nascida em Lisboa (2000), Luísa Figueiredo é uma artista plástica baseada em Roma. Fez uma licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde também realizou um Minor em Ilustração. Frequentou igualmente a Bauhaus Universität Weimar, onde estudou Artes Plásticas. Realizou ainda um Mestrado em Pintura, na Universidade de Belas Artes de Roma. Atualmente, Luísa dedica-se à criação de um universo alternativo e artístico através de pintura a óleo e instalação.

SINOPSE

A pintura "Feeling (w)hole" convida o espectador a um jogo sensorial e introspectivo. Com cores intensas e uma textura aveludada, a obra mistura ilusões óticas, desafiando a percepção entre o real e o refletido. Dois portais centrais, dispostos como espelhos ou janelas, ampliam o espaço, criando uma sensação de infinito. O título sugere ambiguidade: a imagem é completa ou fragmentada? A resposta depende da experiência única de cada observador.



pintura



9 esculturas em cerâmica
diferentes pastas e vidrados
variação de altura entre os 17,5 cm e os 26cm
profundidade entre os 5cm e os 8,5cm
26x2x55mcm
2024/2025

BIO

Mariana Espadaneira nasceu em Mora, no Alentejo, e reside em Lisboa. Licenciou-se em Pintura na FBAUL em 2021 e de momento frequenta o mestrado em Desenho. Já participou em exposições em Lisboa e no Alentejo. Em 2021 venceu o prémio Interpelação no concurso "Lisboa Capital Verde", e desde esse ano, o seu foco está na cerâmica, onde se especializou dando aulas e desenvolvendo os seus projetos individuais. Para além da cerâmica, o desenho e a escrita aparecem também na sua prática artística.

AS MULHERES DO MEU JARDIM

MARIANA ESPADANEIRA

SINOPSE

A figura feminina, que se vai repetindo, é fruto da importância das mulheres que me rodearam desde sempre. Mulheres que - tal como tantas outras, cada uma da sua forma - mudaram o mundo que as rodeia e cuidaram dos mais pequenos detalhes. Cuidar está presente no momento de levar o cântaro à fonte, de tratar com mestria a natureza que a rodeia e de mostrar o céu a quem aprende a sonhar. O cuidar ensinando a importância de nos adaptarmos e moldarmos, tal como a natureza.





PAISAGEM DE PASSAGEM

RAFAELA SILVA

3 pinturas
Técnicas mistas sobre tela
3 pedras
Esmalte sobre pedra
2020 a 2024

BIO

Rafaela Silva (Lisboa, 2000) frequentou a Escola Artística António Arroio (2018) e completou a licenciatura em Artes Plásticas na ESAD.CR (2021). O seu trajeto artístico começou pelo desenho, desenvolvendo-se até à pintura, fotografia, instalação e performance. Explora essencialmente a temática da natureza, onde mistura três dimensões paralelas: a realidade, o imaginário e o digital, transfiguradas através de pintura e manipulação digital em paisagens fictícias/imaginárias.

SINOPSE

Se me cortassem em dois, que paisagem emergiria de dentro de mim? "Paisagem de Passagem" revela-nos algumas das paisagens internas da artista, que há muito esperam a sua vez de ver a luz do dia. Partindo de um desejo quase autobiográfico, a artista aborda a pintura como um espaço metafísico para confessar, sonhar e questionar, aproximando-se de uma realidade poética. Uma instalação que provoca um confronto harmonioso, entre o mundo interior, e o exterior, convidando-nos a re-imaginar paisagens.



pintura



80 peças fotográficas individuais
200x220x100cm
2025

DERROCADA: UM CORPO FEMININO MUTILADO

VICTÓRIA COSTA SOUSA

BIO

Victória Sousa (2003) é uma artista portuguesa recentemente licenciada pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, no ramo de Artes Plásticas – Multimédia. O seu trabalho procura materializar meios de conceptualização que derivam do seu interesse pela investigação teórica e empírica. Partindo das suas vivências como mulher, encontra na exploração da imagem um colo que suporta a reflexão táctil das tumultuosas relações tecidas no pensamento.

SINOPSE

Derrocada nasce da carência de um imaginário capaz de repensar a relação passiva da mulher na criação da sua imagem. Surge como uma contradição direta e fantasiosa ao regime de representação ditado pelo pensamento por opostos. Propõe-se como imagem esperançosa de um corpo feminino ativo na sua criação. Simultaneamente, a sua fisionomia estende-se até ao solo, tal e qual uma ruína anómala.

fotografia





COMO DANÇAR EM SILÊNCIO

VIOLETA PADILHA E JUCA SCHINDLER

Projeção reativa procedural
(Processing + Kinect)
2025

BIO

Violeta Padilha, artista multimédia pernambucana a viver em Lisboa, cria performances, instalações e videoarte através de programação criativa. Integra as comunidades Algorave Brasil e Not Binary Code, investigando colonialismo digital e perspectivas transgênero na tecnocultura. Juca Schindler, residente em Lisboa, articula uma prática multidisciplinar, investigando as relações entre fanzines, processos de representação e negociação de identidades políticas associadas a grupos sociais dissidentes. Integra o coletivo terreno baldio.

SINOPSE

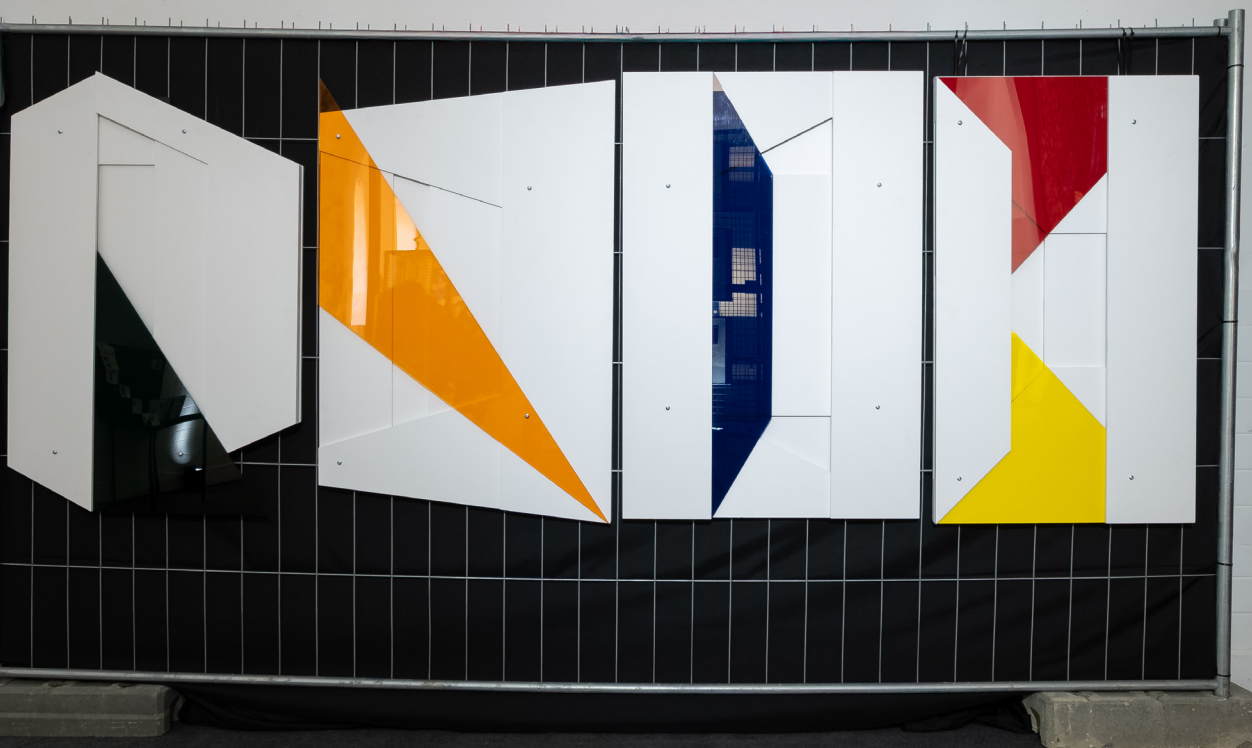
Instalação interativa que utiliza um sensor Kinect e software Processing para transformar o movimento do público em uma projeção dinâmica de arquivos visuais. O trabalho exhibe fragmentos de zines criadas coletivamente durante as últimas festas do Planeta Manas, espaço recentemente fechado. A projeção silenciosa e coreografada pelos corpos dos visitantes evoca criticamente o desaparecimento destes locais essenciais de revolução, coletividade e acolhimento para a comunidade queer.



**cruzamento
disciplinar**

FUTUROS POSSÍVEIS

Um olhar para o futuro não como destino, mas como hipótese. Entre o tecnológico e o artesanal, o real e o virtual, o político e o íntimo, exploram-se as tensões que definem o nosso tempo: fronteiras, crise ambiental, saturação digital, desigualdade e desejo de transformação. Cada obra propõe um exercício de imaginação crítica, tentando compreender o presente à luz do que ainda não existe.



VENCEDORA

LIMINAL SPACE I, II, III, IV



RAQUEL AMORIM

4 técnicas mistas

PVC branco, acrílicos transparentes de cor

I - 120x70x4cm

II - 120x81x4cm

III - 120x80x4cm

IV - 120x80x4cm

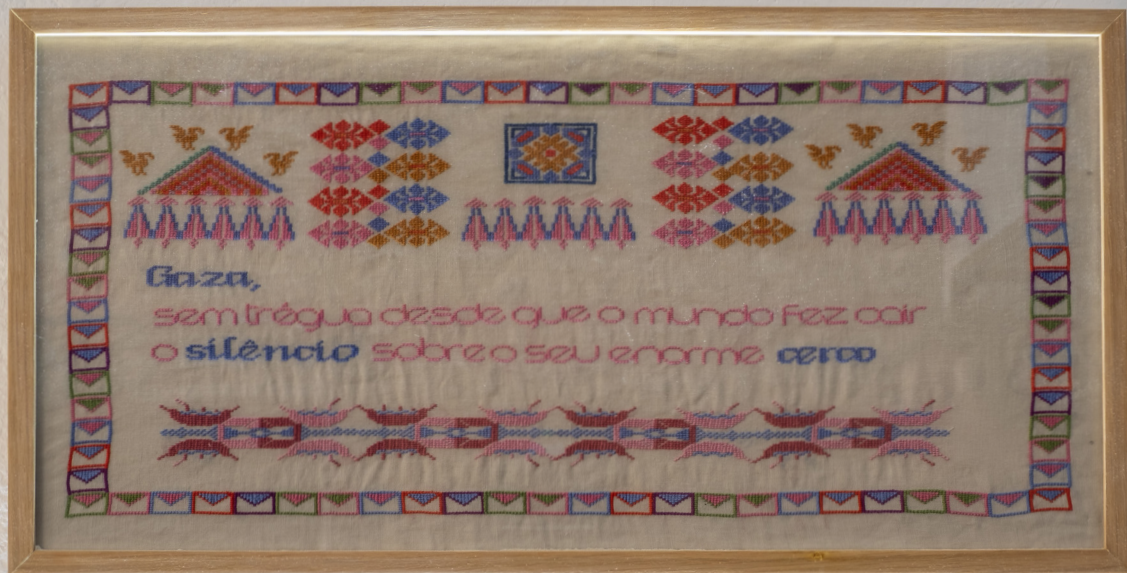
2025

BIO

Raquel Amorim (Lisboa, 2005) é artista visual e estudante do 3º ano da Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. O seu trabalho desenvolve-se entre a pintura expandida, a construção de maquetas e a exploração de materiais industriais como PVC e acrílicos. Interessa-se pela geometria, pela luz e pela percepção espacial, criando obras que investigam os limites entre interior e exterior, presença e ausência, real e ilusório.

SINOPSE

LIMINAR – Liminal Space I-IV investiga a transição entre pintura e objeto através do uso de PVC branco e acrílicos transparentes coloridos. Estas obras exploram a luz, a geometria e a sombra como elementos ativos, criando “entre-espços” que não são totalmente interiores nem exteriores. O espectador é convidado a habitar o espaço pictórico, numa experiência de instabilidade e transformação que redefine a percepção da pintura contemporânea como território expandido.



GAZA

BEATRIZ FÉLIX

Tatreez e ponto cruz em linha
de algodão sobre linho
sem dimensões
2025

BIO

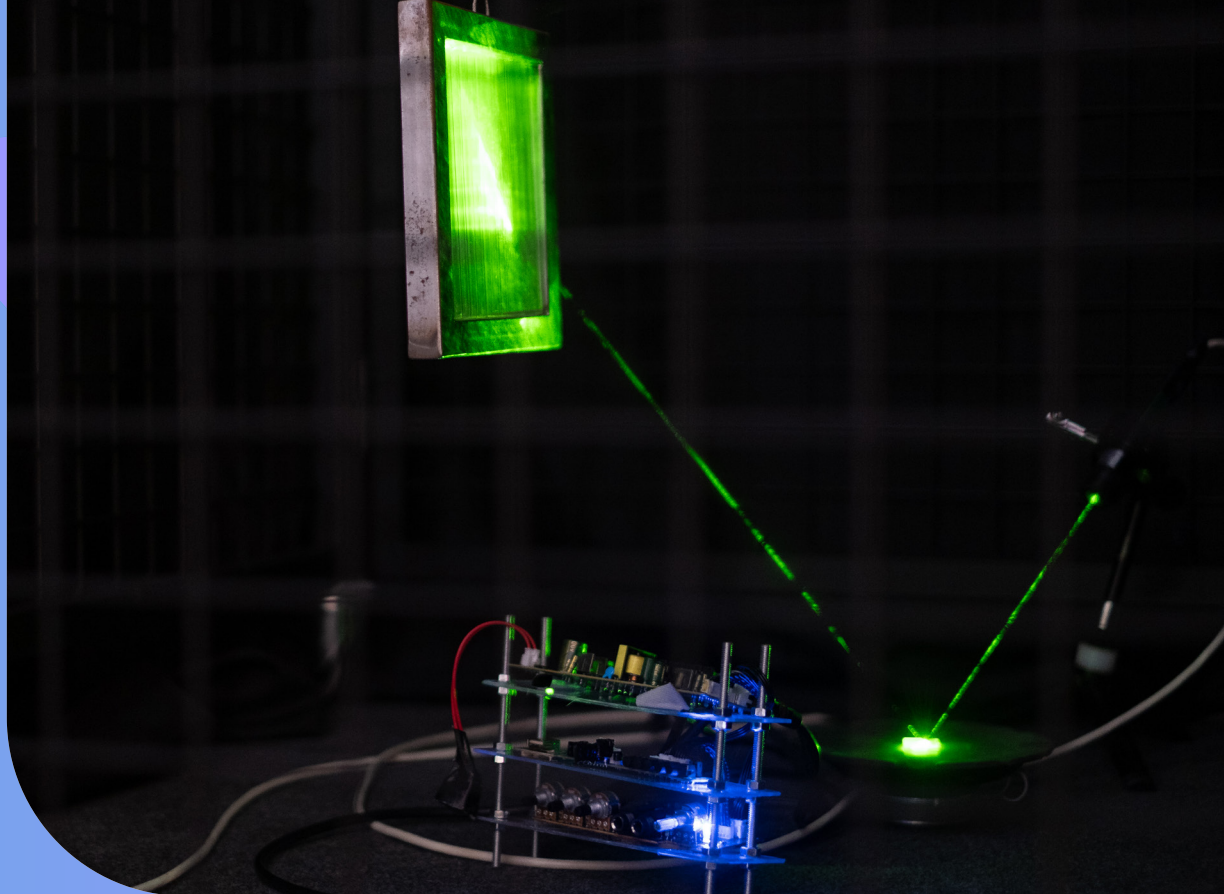
Beatriz Félix (1999, Tâmega e Sousa) é licenciada em Artes Plásticas pela FBAUP. Em 2025 recebeu o apoio Criatório, da Ágora, para a co-edição de uma antologia de poesia palestina bilingue. Frequenta o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes na FLUP. Integra o cineclube Lastro do ILCMLM e programou o ciclo "Resistência Palestina" em 2024. Os seus interesses de investigação são os disability studies, a escrita de vida, estudos de memória, estudos palestinos e teoria queer.

SINOPSE

A citação é do livro de Mahmoud Darwish, Na Presença da Ausência (2006). O poeta regressa a Gaza na velhice, após uma vida no exílio, experiência que Edward Said descrevera como um "estado descontínuo de ser" (2000). Este bordado utiliza as palavras do poeta demonstrando que, passados quase 20 anos, o genocídio do povo palestino continua a ser silenciado globalmente. O tatreez é uma das heranças culturais que simboliza a sua resistência, sendo nosso dever contribuir para a sua preservação.



arte
têxtil



Instalação
polycarbonato
5'00" loop
2024

(A)TENSION

BRUNO MESQUITA

BIO

Bruno Mesquita, media artist e investigador, licenciou-se em Artes Digitais e Multimédia (2020) na Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos e concluiu o mestrado em Media Arts (2024) na Universidade do Minho. Atualmente é doutorando em Artes Plásticas na FBAUP. A sua prática cruza arte, teoria crítica e ativismo, explorando fronteiras, migrações e memória coletiva em contextos pós-digitais através de instalações, imagem em movimento e formatos participativos.

SINOPSE

As fronteiras têm sido um tema central na História, presentes em debates políticos, sociais e económicos.

Para além da sua espacialidade, exercem influência sobre identidade e poder, moldando e sendo moldadas pelas dinâmicas das relações humanas. (A)TENSION explora a linha como elemento essencial e o som como elemento transformador, refletindo sobre as dinâmicas sociais e as lutas pela sua renovação, convidando o público a questionar narrativas estabelecidas e a imaginar futuros alternativos.





SWALLOW YOUR PAIN

CATARINA LIMA

série de 3 peças
2024

BIO

Catarina Lima estuda joalheria contemporânea em Lisboa e desenvolve um trabalho baseado numa prática artística e conceptual. Através das suas peças, procura traduzir pensamentos, emoções e desejos em formas materiais, explorando o corpo como espaço de comunicação e expressão.

SINOPSE

BruXismo é uma peça que faz parte de uma série de três obras para a boca, mostrando a tensão emocional. Com picos projetados em direção aos olhos e pescoço, materializa o sufoco psíquico, refletindo o embate entre despersonalização, insegurança e dor silenciosa de existir.



joalheria



Pintura a óleo, acrílico e spray sobre tela
3 módulos
80x50cm
2kg
2024

45'05''

GONÇALO RIBEIRO

BIO

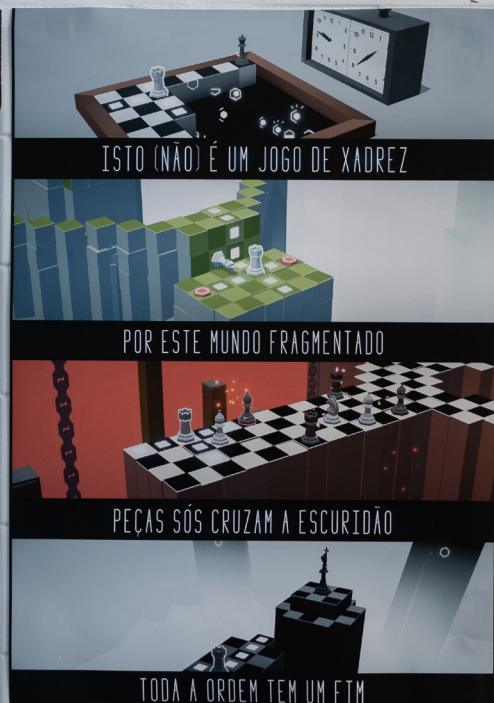
Gonçalo Ribeiro (2003, Coimbra) frequenta a licenciatura em Artes Plásticas – Pintura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Expõe regularmente, desde 2021, destacando: XIV Bienal de Pintura do Eixo Atlântico, Lugo, 2023; Moeda ao ar, Fisga Space, Porto, 2025; Próxima Estação, Convento San Payo, Vila Nova de Cerveira, 2025. Recebeu Prémio Jovens Talentos – Bienal Eixo Atlântico, 2023; Menção Honrosa nas Residências Artísticas do Cortiçada Art Fest, Proença-a-Nova, 2024.

SINOPSE

45'05'' concretiza um conflito entre as características visuais e operativas da pintura e a captação, reprodução e consumo de imagens em movimento. Apresentam-se três fotogramas de um segundo de uma peça cinematográfica que tem pouquíssimo de real e muitíssimo de dissimulado. Ante um objeto desta natureza, somos confrontados com um local de suspensão, como se de um limbo visual se tratasse, e impulsionados para uma corrente reflexiva que coloca em questão a própria condição humana.

pintura





BEYOND THE BOARD

GUILHERME GAMA E BRUNO MASCARENHAS

HTML CSS e Java

BIO

Guilherme Gama é apaixonado pela interseção entre arte e tecnologia. Licenciado em Engenharia Informática e mestre em Multimédia, mergulhou cedo no mundo dos jogos e da arte digital em projetos freelance. É professor no IPMAIA, onde leciona Produção de Jogos. Bruno Mascarenhas é licenciado em Produção e Tecnologias da Música (ESMAE) e mestre em Multimédia (FEUP). Desenvolveu interesse em áudio e música generativa e interativa e no seu trabalho explora a fusão entre música, áudio e tecnologia.

SINOPSE

Beyond The Board - uma aventura minimalista num universo de xadrez em colapso. Assume o papel de uma Torre e explora este universo críptico onde as peças que o habitam desafiam qualquer lógica pré-concebida. Nesta narrativa visual contada por duas fações terás de fazer uma escolha: venerar a ordem, ou abraçar o caos. Na dúvida, o silêncio tomará partido.



arte
digital



Pintura a gouache sobre papel
29,7x 29,7cm
<10kg
2023

CANSAÇO

INÊS LOURO

BIO

Sou uma artista visual baseada nas Caldas da Rainha. O meu trabalho procura tornar a arte acessível a todos. Acredito que só ao reconhecer normas podemos imaginar um mundo visual mais inclusivo. Inspiro-me no folclore, tradição, feminilidade e quotidiano, fundo o passado e presente, unindo técnicas tradicionais e contemporâneas, navego na indústria criativa acelerada sem perder o lado humano da arte, um espaço de conexão, emoção e expressão genuína.

SINOPSE

“Cansaço” é uma série de guaches onde o corpo se confunde com um pano gasto. Entre lavar, estender e passar, a rotina do cansaço ecoa a da roupa: sempre a preparar-se para o dia seguinte. Uma metáfora crítica à hustle culture e à pressão de estar sempre polido, fresco e pronto para a sociedade.

pintura





VENERAR O MISTÉRIO

LUÍSA LEÃO

BIO

Luísa Leão (Brasília, 1998) é artista e investigadora com foco na materialidade têxtil. É residente na Galeria GamaRama, no Algarve. Sua prática nasce dos gestos de costura e colagem que explorou na infância, expandindo-se em obras que entrelaçam influências ancestrais e contemporâneas. Iniciou sua jornada artística com ilustração bordada, expandindo posteriormente sua prática para abranger uma ampla gama de processos têxteis. Desde 2022 participa de exposições e residências.

SINOPSE

Venerar o mistério investiga a presença que emerge do intangível. A obra combina feltragem em lã merino, fiação, bordado, crochê, queima de tecido e LED para criar uma escultura suspensa entre matéria e éter. O lençol herdado evoca ancestralidade, enquanto a lã, moldada por ar, água e tempo, fala de impermanência. Equilibrando identidade e intuição, a peça convida a perceber a respiração e o tempo cíclico como lugares de conexão.

Escultura têxtil
Feltragem úmida e de agulha
em lã merino, fiação, bordado,
crochê, queima de tecido e LED
73×197×18 cm, 7 kg
2025



arte
têxtil



5 Artefactos/Instalações
2025

PIXELS ARE SOFT TO TOUCH

MARGARIDA COUCEIRO

BIO

Margarida Couceiro (Leiria, 2003) apresenta-se como uma designer multidisciplinar. O seu trabalho caracteriza-se pela exploração de formas orgânicas, fluidez e materialidade, expressando-se em suportes diversos como a fotografia, a ilustração, o design editorial e até experimentações com vidro. Sente-se visualmente atraída pela combinação de cores verde e rosa, gosta de cozinhar sobremesas e desenha cartazes para concertos. À noite, adormece a pensar no que vai vestir no dia seguinte.

SINOPSE

Pixels are Soft to Touch reflete sobre a onnipresença do digital e a perda do contacto humano. Num quotidiano dominado por ecrãs frios e planos, o tato torna-se meramente funcional, desprovido de contexto. Através da imagem, é explorada a desmaterialização do corpo no espaço digital, onde o toque se dilui em informação visual mediada por pixels e algoritmos. O livro propõe um gesto de partilha a dois, valorizando o potencial expressivo das técnicas manuais, o inusitado e a imperfeição.





SOPRO

MARIA ARSÉNIO

Madeira e vidro
2025

BIO

Maria Arsénio, natural da Lourinhã, é designer com trabalho especializado em cerâmica, atualmente a frequentar o mestrado em Design de Produto na ESAD nas Caldas da Rainha. O seu percurso académico e artístico tem-se concentrado na interseção entre os objetos e a memória, com um interesse particular pelas potencialidades expressivas dos objetos e pela componente emocional que se inscrevem. A sua prática combina uma abordagem experimental e poética.

SINOPSE

A peça "Sopro" estabelece um exercício de investigação formal e material, resultante num diálogo entre a matéria, forma e processo. Através da técnica tradicional do sopro de vidro - com forte enraizamento na prática artesanal portuguesa - a obra explora a utilização de moldes em madeira de carácter modular, os quais, pela sua configuração variável, possibilitam a criação de múltiplas composições espaciais e expressivas.



escultura



Conjunto de cinco navalhas numeradas em estojo de pele costurado manualmente
2025

AMOR, SEXO E MORTE

MARIA CLARA RIBEIRO

BIO

Maria Clara Ribeiro nasceu, em 2005, em Lisboa. Começou o seu percurso na Escola Artística António Arroio, Lisboa, no curso de Produção Artística, em Ourivesaria, e, posteriormente, em 2025, obteve o "Bachelor of Fine Arts, major in Contemporary Jewellery and Jewellery Design" na Alchimia, em Florença, Itália. Tem participado com o seu trabalho em diversas exposições internacionais.

SINOPSE

O conjunto de jóias apresentado propõe uma reflexão através do contraste entre o industrial e o artesanal e manual, apresentando-se como uma crítica a um estereótipo de beleza e à ideia de atracção e poder tradicionalmente associada à "jóia" - o perigo das aparências potenciado pelo capital. A obra representa uma linha ténue e crua entre o privilégio da vida e a certeza da morte, é uma metáfora a uma sociedade de guerra glorificada.





TYRANNY OF SHOULDS

MARIANA LIMÕES

Livro-objeto
2025

BIO

De dia designer corporativa, à noite desenvolve projetos que cruzam design gráfico, arte e cultura visual. Mariana é designer de comunicação, formada no Porto e Barcelona, especializada em Design de Interação, Web e Jogos, com mestrado em Direção de Arte e Design Gráfico. Anteriormente, co-organizou o capítulo do Porto do Ladies, Wine & Design, encontro mensal dedicado a apoiar mulheres no setor criativo.

SINOPSE

Quantas vezes fazemos coisas só porque achamos que devemos? Inspirado pela teoria de Karen Horney, *Tyranny of Shoulds* expõe a tirania invisível das exigências internas num livro-objeto que reúne dez mandamentos de uma tirania fictícia, ilustrados em fotografias surrealistas, que ironizam as pressões que nos moldam e limitam. Inserido num welcome pack deste regime imaginário, o projeto inclui ainda um cartão de identidade, um contrato, postais, porta-chaves e um sabonete.



cruzamento
disciplinar



Vidro e malha de arame galvanizado
22x20x28cm
2,5kg
2024

CAOS ENCLAUSURADO

MAYRA DEBERG

BIO

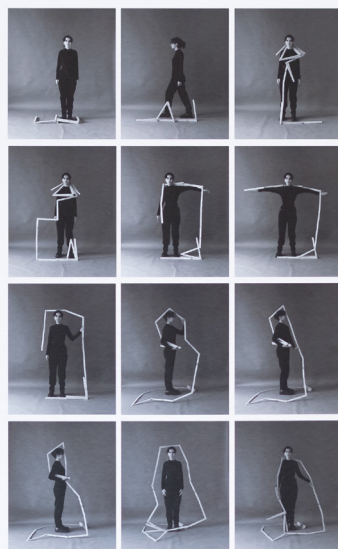
Mayra Deberg é designer multidisciplinar residente no Porto, licenciada em Arquitetura e Urbanismo e mestre em Design de Produto pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Atualmente desenvolve investigação de doutoramento e uma prática pessoal dedicada ao upcycling de resíduos da construção e subprodutos industriais. Em paralelo, explora o vidro soprado, com interesse em texturas e aspetos táteis dos materiais.

SINOPSE

"Caos Enclausurado" reflete a tensão entre contenção e liberdade, onde o vidro flui e se solidifica de forma imprevisível dentro de uma estrutura de arame. As diferentes malhas moldam e restringem, mas também permitem que o material se expanda organicamente, criando contrastes visuais e táteis entre ordem e caos. As cores vermelha e azul intensificam esse diálogo, evocando a luta entre controlo e espontaneidade.

escultura





"DA MINHA CASA NUNCA OUVIRAM FALAR"

SOFIA CHITAS GOUVEIA

Série fotográfica
12 fotografias s/medidas
2023

BIO

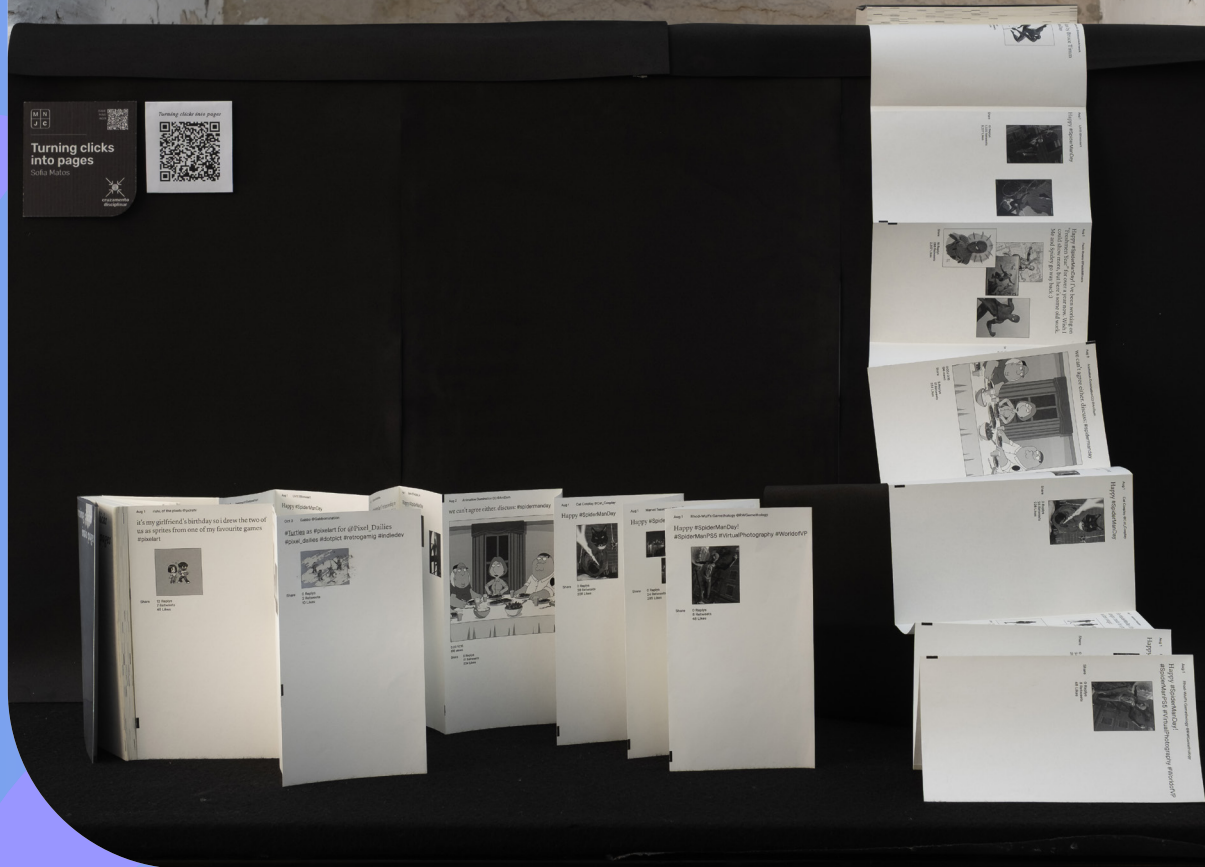
Sofia Chitas Gouveia (Lisboa, 2001) é uma artista visual interdisciplinar, formada em Artes Plásticas na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. O seu trabalho desenvolve-se sobretudo nas áreas do vídeo, fotografia e técnicas de impressão, com um interesse particular por narrativas documentais e práticas de registo ligadas ao quotidiano e ao envolvimento comunitário.

SINOPSE

A obra explora a crise da habitação e a crescente mercantilização do espaço urbano. Uma régua de metro traça o perímetro de um quarto — medida simbólica de um direito que se tornou especulação. Através de registos fotográficos, o corpo interage com essa planta, vestindo-a, carregando o peso de um espaço que já não serve para habitar, mas para lucrar. Metro de madeira: pinho, 2mm, 7m



fotografia



Impressão digital sobre papel e acetato
Cruzamento de métodos subjetivos e analíticos
com lógicas sistemáticas e algorítmicas
Construção e encadernação manuais
113x200x20mm
2024

BIO

Sofia Matos é uma designer multidisciplinar portuguesa que investiga o cruzamento entre os meios tradicionais e digitais. Com uma abordagem reflexiva e experimental, o seu principal foco criativo centra-se no design gráfico e editorial, onde explora criticamente a sociedade de consumo contemporânea e a forma como esta vive e se relaciona com a era da manipulação tecnológica.

TURNING CLICKS INTO PAGES

SOFIA MATOS

SINOPSE

Entrelaçando uma perspetiva analítica e experimental, "Turning Clicks into Pages" explora a relação entre os meios analógico e digital no contexto capitalista contemporâneo. Através de uma abordagem híbrida e editorial, desconstruem-se as práticas de navegação do Twitter em matéria tangível, numa procura por evidenciar um aspeto particular da cultura de massas atual: a poluição de dados digital – em especial, no que diz respeito às redes sociais.

cruzamento
disciplinar





À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

2023

VERDE

BIO

verde (ou Tiago, para os mais aborrecidos) é ilustrador e designer gráfico. Desde pequeno que acredita que crescer é opcional. Por isso, procura sempre esbater a linha entre o que é “para crianças” e o que não é. Quando não está a desenhar, provavelmente está a stressar por não estar a desenhar... ou a procrastinar a ver séries de animação, que são uma grande fonte de inspiração para o seu trabalho.

SINOPSE

À beira de um ataque de nervos é uma sequência narrativa em três partes que retrata a ansiedade como um apocalipse iminente. Recorrendo à estrutura da banda desenhada, a obra acompanha o percurso da ansiedade desde o momento da sua criação até culminar no isolamento da personagem. A obra nasce da vontade de explorar a banda desenhada e as possibilidades que a sua estrutura — ou a quebra dela — pode oferecer.



arte
digital

ARTES PERFORMATIVAS

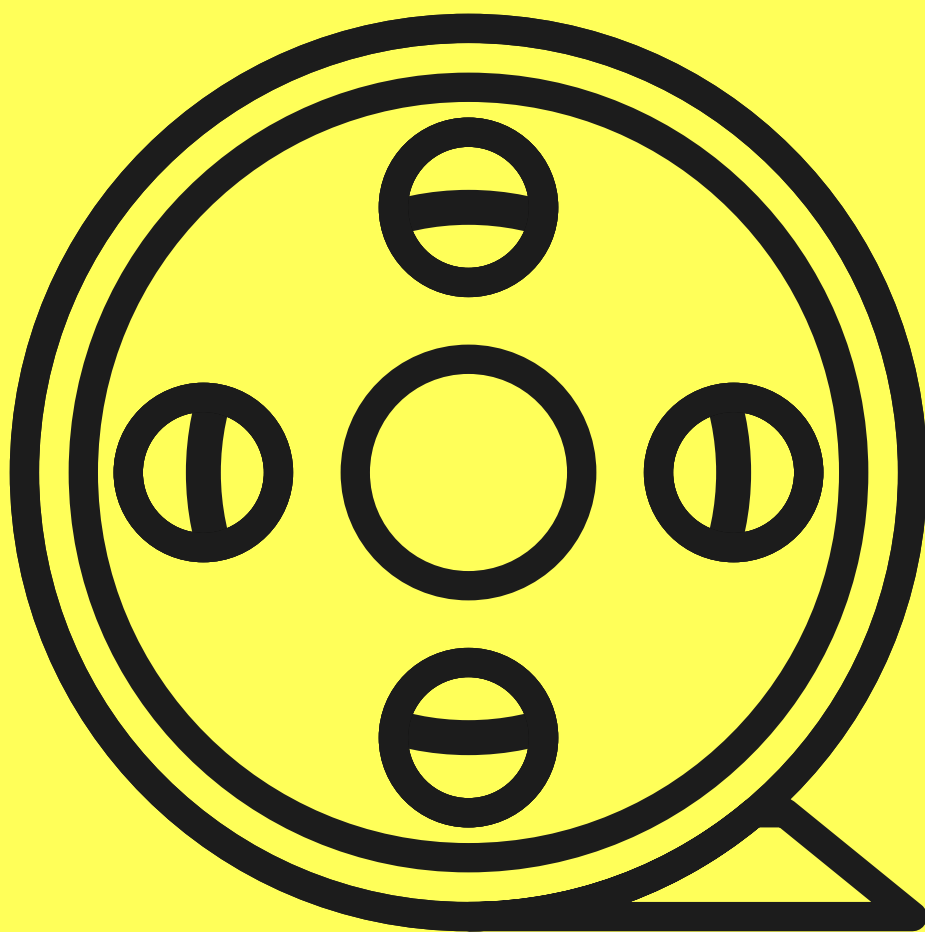
A Mostra Nacional Jovens Criadores afirma-se como um espaço de encontro entre diferentes linguagens artísticas. Para além das obras de artes visuais e plásticas são apresentadas criações nas áreas de cinema, dança, declamação, humor, literatura, moda, música e teatro, refletindo a diversidade de interesses e de práticas dos jovens criadores em Portugal.

Ao longo dos três dias de programação, estas obras são reveladas através de “mini-mostras” dedicadas a cada área, num formato que aproxima o público dos processos e das ideias de quem cria.

Ano após ano, a MNJC reafirma-se como um laboratório vivo para as artes performativas e visuais, onde práticas como a declamação, a moda ou a dança encontram espaço para experimentar, dialogar e projetar novas possibilidades para o futuro da criação artística jovem.



CINEMA





VENCEDOR

OS TERRÍVEIS

PIKA LEÃO

PT
15 min
2025



BIO

Évora, Portugal, 2000. Desde cedo demonstrou uma curiosidade particular pelas artes, interesse esse que o levou a estudar Artes dos Media na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Durante esse período, descobriu a paixão pelo cinema e, ao fim de dois anos, desistiu de Belas-Artes para estudar cinema na Universidade Lusófona. No primeiro ano, realizou e escreveu a curta-metragem experimental - "Quem és, Clara?". Como projeto final de licenciatura, co-escreveu e realizou "Os Terríveis".

SINOPSE

Franco e Agostinho, dois irmãos ligados pela violência, passaram décadas nas sombras, atormentados pelo suicídio da mãe. Agora, regressam para se vingar... No entanto, quando finalmente confrontam o homem que criou os seus pesadelos - o pai - encontram apenas um velho moribundo, ao cuidado de uma doce e inocente menina de nove anos. Cumprirão a sua vingança ou terminarão tudo com o perdão?



NAUFRAGIA

CAROLINA VAZ REBELO

Thriller

PT

18 min

2024

BIO

A Carol nasceu no dia 28 de junho de 2003, à hora do jantar. Não gosta muito de biografias, mas adora jantar(es) - quase tanto como cinema.

SINOPSE

Com a morte do avô, Laura regressa a Portugal para tomar conta da quinta da família. Após um breve encontro com um caçador apercebe-se estar perante uma armadilha.





YES YES YES YES SIUU SIUU SIUU AHHH!

PT
15 min
2025

AGENTE IMOBILIÁRIO SEM CASA PARA VIVER

FILIPPE AMORIM

BIO

Filipe Amorim é um ator português nascido em 1998 em Braga. Começou no teatro e estreou-se no cinema com a curta-metragem RUA, onde venceu um prémio de Melhor Ator. Liderou o elenco de Chuva de Verão, selecionado no Tribeca Film Festival, e participou em filmes como Portugueses e Apreço. Integrou produções como A Espia, O Arquiteto, Motel Valkírias e Braga. No teatro, destaca-se As Troianas, Aulularia, e a ópera Jénufa. Deu voz à versão portuguesa de Como Treinares o Teu Dragão (2025).

SINOPSE

O preço médio das casas em Portugal disparou 106% nos últimos dez anos e a crescente valorização do metro quadrado levou a uma crise imobiliária sem precedentes. Atraídos pela vida luxuosa dos agentes imobiliários mais bem-sucedidos, muitos jovens envergam no mercado imobiliário na esperança de uma estabilidade financeira que Portugal não é capaz de oferecer. Sérgio Pinto é um aspirante a agente imobiliário que não consegue pagar a renda da casa.





FLORES PARA O MEU PAI

LUÍS AFONSO PASSEIRO DE MATOS

Cor (Mini-Dv)

PT

17 min

2022

BIO

Luís Afonso de Matos (Lisboa, 1998) é produtor, montador e realizador, formado na Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua curta de fim de curso, Flores para o meu Pai, foi exibida no Cinema São Jorge e distinguiu-se no Doclisboa e no Festival Cinenova, onde venceu o prémio de Melhor Filme Português. Paralelamente, colaborou com produtoras como Pedra no Sapato, Terra Treme, Som e a Fúria, Ukbar Filmes e Bombomfilmes.

SINOPSE

Esta obra é um reflexo sobre umas férias de infância fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e artístico. É também um gesto de agradecimento ao meu pai Luís Mário Alves de Matos. As flores que ofereço é o reconhecimento de todo o esforço e todo o tempo dedicado a mim. É uma forma de devolver o investimento e a expectativa que foi colocada sobre esta criança que ainda sou, como todos nós somos, em parte. É uma excelente obra na minha opinião e foi muito bem recebida.





PT
12 min
2025

CLARIDADE MARIANA SANTANA

BIO

Mariana Santana nasceu em Lisboa, em 1998. Licenciou-se em Imagem na Escola Superior de Teatro e Cinema. Como Directora de Fotografia, trabalhou nos filmes de Luís Afonso de Matos, Ana Manana, Joana Lourenço, Nuno Pimentel e Tomás Baltazar. CLARIDADE é a sua primeira curta-metragem de ficção.

SINOPSE

É Outono. Uma rapariga e um homem mais velho viajam de comboio até ao Douro, à procura de um fenómeno de luz. Esperam durante o dia, mas é no silêncio da noite que tudo acontece. O vento acompanha-os. Numa noite de tempestade, ela confronta-o com a sua própria existência. O invisível torna-se visível, mas ainda é possível acreditar?





UMA NÓDOA DE FAMÍLIA

MIGUEL LARANJEIRA E MATILDE LOPES

PT
15 min
2025

BIO

Miguel Laranjeira estudou Vídeo na EPI e Cinema na Universidade Lusófona, onde escreveu e realizou obras como "ELE/ELA". Estagiou como editor na produtora Fast Forward. Em 2024 frequentou o Pratt Institute, em Nova Iorque, onde escreveu e realizou a curta-metragem "A Glimpse of You". Matilde é de Castelo Branco, licenciada em Cinema na Universidade Lusófona, onde escreveu e realizou diversas obras e descobriu a sua grande paixão por realização. Em 2025 escreveram e co-realizaram a curta "Uma Nódoa de Família".

SINOPSE

Mateus, um rapaz ansioso, é apresentado aos Valverde - a família rica da namorada - num jantar formal. Por esconder um segredo, Mateus tenta despistar os membros da família de qualquer suspeita, mas estes revelam-se cada vez mais bizarros e Mateus é obrigado a tomar uma decisão precipitada.





I crossed Ecuador and Colombia.

ES
35 min
2023

ESPÉrame

TASSILO LOPES COELHO

BIO

Tassilo Lopes Coelho é um realizador português com enfoque em documentários antropológicos e estudante de mestrado "Estudos Cinematográficos" na Universidade Lusófona. Em 2021 filmou o documentário "A solidão de Gaudí" em Barcelona publicado na plataforma FILMIN e em 2023 realizou o filme "Espérame", em colaboração com os Médicos sem Fronteiras no México, que estreou no Festival Internacional de Documentários da Cidade do México (DocsMX).

SINOPSE

"Espérame" é um retrato íntimo de três histórias de migrantes, cada uma das quais se desenvolve em diferentes fases da viagem pelo México. Ao longo do caminho desde o sul, passando pela capital e até à fronteira norte com os Estados Unidos, são reveladas histórias de amor e esperança, elementares para sobreviver à crueldade da selva e dos cartéis.





COMO MATAR O SER EM CINCO ETAPAS

VENÂNCIA MATOS

PT
19 min
2025

BIO

Nasceu em 2003, vive na Póvoa de Varzim e tem uma licenciatura em Cinema e Audiovisual na ESAP (Escola Superior Artística do Porto). Autora de "Extinção da espécie", "Foge Maria" e "A Competição". Mais recentemente estreou "Como entender o ser em sete etapas".

SINOPSE

Seguindo o modelo do filme "Como entender o ser em sete etapas", curta metragem de autoria de Venância Matos, esta curta conta cinco pequenas histórias. Distintas, mas com um elo maior do que se possa imaginar: a destruição, voluntária ou não, do ser humano pelo próprio ser humano.



DANÇA





VENCEDORAS

INERENTE



MARIA INÊS COSTA
E VERA SOUSCHEK

Uma criação CiM - Companhia de Dança
Direção Artística: Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes
Conceito e Coreografia: Maria Inês Costa
Intérpretes: Maria Inês Costa e Vera Souschek
Direção de Produção: Inês Baptista
Direção Executiva CiM: A. Barata
2024

BIO

Maria Inês Costa é intérprete e coreógrafa de Almada. Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança, com Erasmus na Universitet i Stavanger, concluiu o FAICC da Companhia Instável. É intérprete da CiM desde 2021 e é professora de dança clássica e contemporânea. Vera Souschek estudou na Escola Alemã de Lisboa e na António Arroio em Representação Plástica dos Espetáculos. Na dança, integra o PEPA da CiM, participa em Inerente, Bem Haja e no projeto de teatro inclusivo os 21 em Cena. Co-criaram juntas Inerente.

SINOPSE

Dois corpos ocupam o mesmo espaço. Será que o conseguem partilhar? Um estudo sobre o que nos torna EU, o que nos torna NÓS, o que nos torna OS OUTROS.



SOON YOU'LL KNOW MY NAME

FRANCISCA BRANCO

4.50 min
2025

BIO

Nascida em Julho de 2007, Francisca é uma aluna de 18 anos que se considera tanto bailarina como artista. Costuma usar variados tipos de arte tais como a dança, a escrita e o teatro para criar pequenas peças experimentais que falam sobre o comportamento e hábitos humanos, tendo como destaque questões emocionais, filosóficas e psicológicas.

SINOPSE

"Soon you'll know my name" é uma afirmação em movimento. Um corpo que não pede, ocupa. Uma voz que não implora, declara. Entre fragilidade e fúria, a dança torna-se manifesto: não é futuro, é presente em construção. É ousadia gentil, firmeza suave – a certeza de que um nome, ainda desconhecido, em breve será impossível de ignorar.





7.55 min
2025

APAGÃO

FRANCISCA BRANCO E ÂNGELA LOPES

BIO

Francisca (2007) é bailarina e artista, estuda na Iwanson International School e cria peças experimentais que cruzam dança, escrita e teatro para explorar o comportamento humano, entre questões emocionais, filosóficas e psicológicas. Ângela (2005) é artista e estuda na Fontys Hogeschool, focada em dança contemporânea e urbanas, cria performances que abordam emoções, comportamentos humanos e experiências sociais com um toque humorístico.

SINOPSE

Duas pessoas normais, zero preparação para um apagão: uma organiza uma discoteca na cozinha, a outra vive a terceira guerra mundial por não ter internet. No escuro, todos se juntam numa mega festa, mas quando a luz volta... silêncio. Só polegares a deslizar no ecrã.





BLACKOUT

INÊS DIAS PEREIRA

BIO

Bailarina, coreógrafa, atriz e produtora, é licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança em 2025. Teve ainda formação em dança através da Quorum Academy durante 3 anos e formação em Contact Improvisation através da Partícula Extravagante. Em 2024, ajudou a fundar o grupo de teatro Cães Vadios no qual tem trabalhado como atriz e produtora. No mesmo ano, fundou juntamente com o resto da equipa a Associação Cultural Bicartes, na qual desempenha trabalhos na produção e design dos eventos.

Coreografia: Inês Pereira

Interpretação: Carolina Pereira, Carolina Rocha,
Carolina Souto e Sancha Fonseca

Edição Musical: Inês Pereira

Figurinos, cenografia e desenho de luz: Inês Pereira
13 min / 2024

SINOPSE

Pedaços. Do que já se construiu e se desfez. Irremediavelmente. Das cinzas caídas de uma mente. As cinzas da mente. Cinzentas, duras e que raspam. Rasgam. Pode dizer-se que é loucura. Vago demais. Pensamentos que vão e vêm. Correm, caem. Um flash! Desmorona, cinzas. Que entranham. Estranham. Em ti, em todos nós. Porque é que gritas? Porque é que te contorces e reviras os olhos? Vira-te ao contrário! Do avesso ou de pernas para o ar. Mas deixa-me ver! Entranhas.





Criação e interpretação: Magda
Composição musical/apoio à criação: Miguel F
Desenho de luz: Francisco Campos
Design de som: João Coutada
Figurinos: Magda e Margarida Magalhães / 40 min
2024

BIO

Magda, 1996. Estudou dança no Ginásio, mais tarde foi bolseira da GDA, o que tornou possível licenciar-se na área da dança na ArtEZ University of the Arts, Holanda. PERFORMER - destaca a colaboração com as artistas Ana Figueira, Joan Jonas e Joana Providência. CRIADORA - os seus trabalhos mais recentes são: "NÃO TENHO TERRA NOS SAPATOS (...)" em colaboração com Miguel F e "ISTO NÃO É PARA GENTE, É PARA BESTA!". Professora na Academia de Dança de Serzedo, CulturDança, Conservatório de Amarante.

ISTO NÃO É PARA GENTE, É PARA BESTA!

MAGDA

SINOPSE

Alguns dos problemas do tempo das Carquejeiras - século XIX e início do século XX - ainda são motivo para sairmos à rua com o punho cerrado. Outros, são só dissemelhantes. Numa era digital em que assistimos à capitalização dos corpos e à sua hipersexualização, é urgente refletirmos sobre as carquejeiras contemporâneas mas também preservar e enaltecer a memória invisibilizada dos "ouriços humanos" que subiam a antiga Calçada da Corticeira com o peso equivalente ao de 20 televisores ultra HD.





RE[TALHO]

NATALY BELLOMIA (BELLOMY)
E PATRÍCIA BANDARRINHA

BIO

Bellomy é performer e criadora italo-equatoriana no Porto. Formada em Ciências da Formação Primária e em dança urbana e contemporânea, venceu ouro no Hip Hop International Portugal 2023. Integrou o FAICC 2025, participando em [hug], co-criou Mens Insana in Corpore Sana e RE[TALHO]. Patrícia Bandarrinha, 28 anos, é performer e criadora no Porto. Formada em estilos urbanos desde 2018, com foco em hip hop e house. Médica, integrou o FAICC 2025, tendo sido intérprete em [hug]. Co-criou Empty Souls, Caleidoscópio e Re[TALHO].

Duração: 12 min

Criadoras: Nataly Bellomia, Patrícia Bandarrinha

Mentoria: Sol Garcia

Performers: Mafalda Cardoso, Nataly Bellomia,
Patrícia Bandarrinha, Rita Ferreira
2025

SINOPSE

Entre tecidos suspensos e corpos em trânsito, 4 performers abrem uma janela que revela o ciclo que todos vêem mas que poucos observam. Nesta peça debruçamo-nos sobre a influência entre as vestimentas e a nossa essência, sejam estas uma escolha ou uma imposição. Cada movimento guarda um rasto dos corpos que já fomos, desenhando um forro que se torna irremovível. O que acontece aos que falham na tentativa desesperada pela homologação?





15.48 min
2025

BIO

Sasha Demina, artista de dança russa a viver em Lisboa. O seu trabalho explora o deslocamento cultural e identidades queer. É formada em dança contemporânea e house. Mickey Bourne, escritorx, bailarix e artista performativx anglo-australianx sediadx em Lisboa, cruza texto, spoken word, performance, meios digitais e dança. Andrei é um artista e coreógrafo de dança romeno, a dividir-se entre Londres e Lisboa. O seu trabalho combina Ballroom e Latin com dança contemporânea, inspirado pela cultura, história e folclore romenos.

CAUTION: FRAGILE, LOVE

SASHA (ALEKSANDRA) DEMINA,
MICHAEL (MICKEY) SWINBOURNE HOBBS
E ANDREI CATALIN NISTOR

SINOPSE

CAUTION: FRAGILE, LOVE é uma performance de dança que explora a fragilidade e as contradições das relações humanas, refletindo sobre dinâmicas de poder, intimidade e fragmentação da identidade. Esta peça é para quem alguma vez sentiu que não encaixa, para os outsiders, para os corpos queer, para quem vive constantemente a navegar entre culturas e expectativas. Fala sobre nós: coexistir, sobreviver, amar e magoar-nos uns aos outros.





ISTO NÃO É UM SOLO

VANESSA

2024

BIO

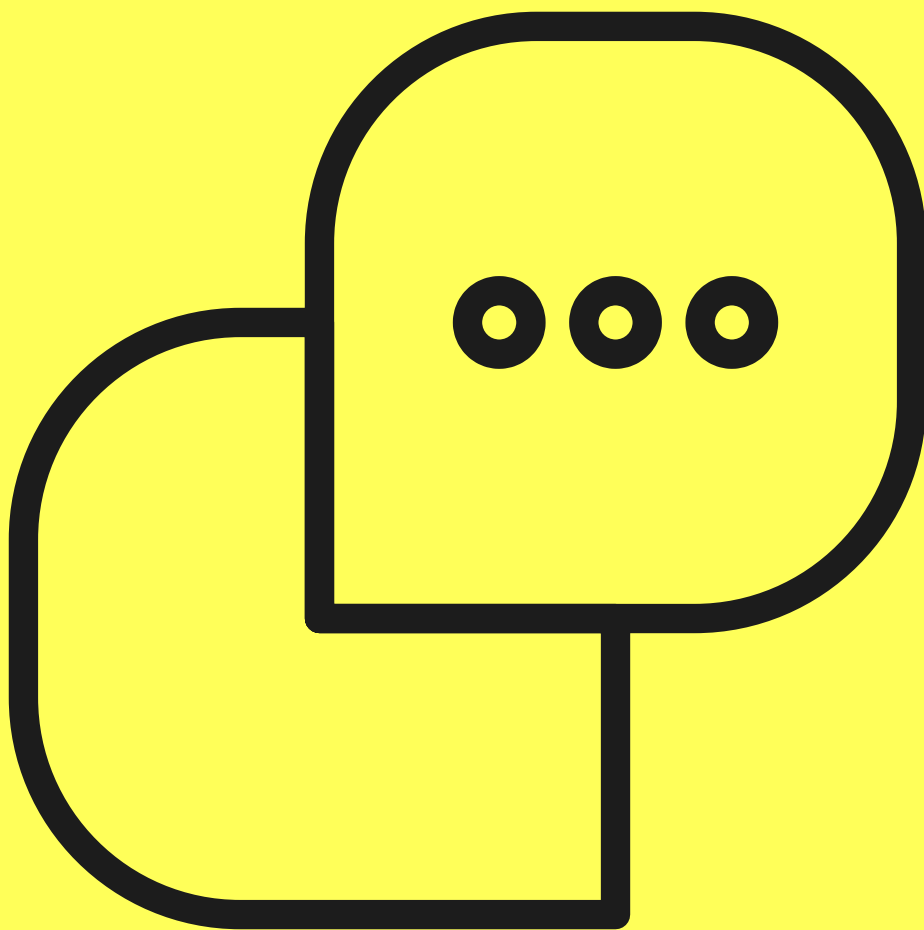
Nascida no Porto em 1997, Vanessa Vieira da Cunha é mestre em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais (PT) e licenciada em dança (NL). Trabalhou como intérprete com Lionel Menard, Luís Malaquias e Bruno Duarte, com a Companhia Instável/Roberto Olivan, com o Tanztheater Erfurt, a Azimuth Arts and Dance Ensemble, Companhia de Dança de Matosinhos, entre outros. Enquanto criadora, criou e interpretou "Ondas da Terra" e "Isto não é um Solo", apresentado em Portugal, Espanha e Índia.

SINOPSE

Des(construção). Entre o oculto e o exposto, entre o que é, foi e poderá voltar a ser, surge o espaço cinzento de "Isto não é um solo". Uma investigação sobre identidade, sobre o eu que se revela e se desfaz perante o olhar do outro, expondo fragilidades, hábitos e máscaras. Inspirado em Pirandello, o corpo em cena torna-se nada e cem mil, navegando entre múltiplas formas de ser e perder-se entre identidades.



DECLAMAÇÃO





VENCEDORA

O CÉU NUNCA SERÁ SUFICIENTE

MARIA LEMOS COSTA

2 min
2025



BIO

Maria Lemos Ferreira de Carvalho Costa frequentou o curso de Interpretação na EPI, assim como duas edições do workshop de teatro musical "West End Stage", em Londres. É licenciada em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Encontra-se a realizar o mestrado de Estudos e Gestão da Cultura, no ISCTE. Exerceu funções em Direção de Arte, na SP Televisão. É produtora do Teatro Experimental de Cascais e foi finalista do concurso "VOZ - O Poder da Palavra 5a edição".

SINOPSE

"O Céu nunca será suficiente" surge na procura por um desabafo sincero sobre ansiedade. Contempla uma visão pessoal das limitações, dúvidas e inseguranças sobre a própria existência. Aborda também uma certa resposta irónica à forma como os outros reagem perante um ataque de ansiedade. É a partir da repetição e do constante debate entre o que é suficiente ou necessário que coloco a questão final: mas algum dia valerá a pena tudo isto?



DICÇÃO

ÍSIS SILVA

3 min
2025

BIO

Ísis Silva, desde cedo na fase dos "porquês". Começa o seu percurso na grandiosa margem sul, onde cresce e estuda em quase todas as escolas de Almada. Educada para seguir ciências, em tempo até pretendia ser cientista, mas os sonhos de pequenina já lá vão, e a arte surgiu para salvar a sua alma. Entre os cursos científico-humanísticos, passou por ciências para terminar em Artes Visuais. É nessa dança que descobre o Audiovisual e a Multimédia, área que segue como licenciatura.

SINOPSE

tento que me saiam dos lábios os mais infindáveis contrários à minha natureza linguística, umas quantas palavras secundárias outras bem primárias que me custam a desenrolar. um mote linguístico simples e complexo com indignações e ironias à mistura, três minutos desconcertantes e, para alguns, irritantes... um R que não pretende sair da correta forma.





11 min
2025

ANTOLOGIA SLAM

LEONOR RIBEIRO

BIO

Leonor Ribeiro - Lisboa, 1999 - é atriz, poeta e cartoonista. É a criadora da série de poesia satírica Boss Biche Poesia, com ilustrações também da sua autoria, que já levou a 4 exposições e a 3 espetáculos. É ainda a autora do livro infantil "Mimas, a gata do Guimas", lançado na Feira do Livro de Lisboa em 2024. Licenciou-se em Teatro através da Esad.Cr e está neste momento a tirar um mestrado em Ciências da Comunicação na NOVA FCSH.

SINOPSE

Esta proposta inclui cinco textos, da autoria de Leonor Ribeiro, levados a palco no âmbito de competições de poetry slam. Aborda temas tais como o 25 de Abril, a guerra, o feminismo, o autismo e o estado da cultura e da arte em Portugal.





PARVA

MARIA ANGÉLICO

30 min
2025

BIO

Maria Angélico (2001, São Martinho do Porto) Poetisa e entusiasta da escrita à máquina. Vejo na poesia uma jornada de autoconhecimento e uma forma de dar corpo à experiência de ser mulher. Estou a escrever o meu primeiro livro, marcado pelo diálogo entre o artesanal e o digital. Escrevo para habitar versos, dar voz a estrofes de mulheres e ser, eu própria, poema.

SINOPSE

“Parva” é um poema que dialoga com a lua e os seus ciclos, refletindo a experiência feminina entre vulnerabilidade e a força. Apresento-o em dois formatos: datilografado em papel e em declamação ao vivo. Convido o público a uma experiência sensorial e íntima, onde a palavra se torna corpo, voz e ritual de partilha.





3 min
2025

RELÓGIO

RITA BRAVO

BIO

Rita Bravo é uma criadora multidisciplinar e professora de português, com formação em comunicação e raízes em expressão artística. Em 2024, publicou o seu primeiro livro de poesia com fotografia, C(ALMA), e desde então tem levado a sua voz aos palcos, onde une literatura, música e performance numa linguagem própria, sensível e crítica. As suas obras cruzam emoção e consciência social, explorando as tensões entre o íntimo e o coletivo, a norma e a liberdade, o silêncio e a palavra dita.

SINOPSE

“Relógio” é um poema de spoken word da autoria de Rita Bravo que desmonta a tirania do tempo moderno e a pressão pela produtividade. Com ritmo marcado, voz pulsante e corpo que denuncia, este manifesto poético alterna entre ironia, melancolia e revolta, dando voz a quem se sente esmagado pelos moldes rígidos de uma sociedade que valoriza mais a rentabilidade do que a humanidade. É um grito lírico que reclama a emoção como liberdade e a arte como forma de resistência.





DECLAMAÇÃO DE “AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU”, DE ARY DOS SANTOS – POR VASCO PALMA

VASCO LOPES PALMA

12 min
2025

BIO

Vasco Palma, 14 anos, é estudante natural de Beja. Descobriu a declamação aos 10 anos, quando decorou o seu primeiro poema e, desde então, desenvolveu uma ligação especial à palavra dita. Encontra na poesia uma forma de falar Abril e refletir sobre a liberdade, o que ela significa e qual o impacto que teve e continua a ter.

SINOPSE

Declamo, de cor, “As Portas que Abril Abriu”, de Ary dos Santos. Por ser um poema tão emblemático, dizê-lo de memória, é-me especial. A ideia é usar a força da palavra dita para lembrar Abril de forma evocadora e viva.





14 min
2025

ESTOU DEITADO NO MEU POEMA: HERBERTO HELDER, 10 ANOS DEPOIS

ZA GALLO

BIO

ZA GALLO é poeta. Tem poemas na revista NERVO22 e na revista AZAR7. Colabora frequentemente no projecto PURGA. Publicou "O Maior Insulto de Sempre" (2025, edição de autor).

SINOPSE

Em 2025 marcam-se 10 anos da morte de Herberto Helder, o primeiro e único indivíduo a recusar o Prémio Pessoa, em 1994. De forma a pontuar ambas as datas, o projecto "Estou deitado no meu poema: Herberto Helder, 10 anos depois" visa relembrar uma das mais importantes obras do século XX na nossa literatura. Numa época onde já nem ler parece ser aceite, e com várias afrontas à leitura, pretende assim relembrar uma voz insubmissa, que fez de tudo para se soltar de quaisquer rédeas.





DEPRESSÃO

ZEUS ATRO

3 min
2025

BIO

Zeus Atro nasceu em Angola e passou parte da sua vida no mesmo país. É poeta, slammer, pintor autodidata, desenhista amador e activista artístico. Apaixonou-se pela arte muito cedo, tendo dado os seus primeiros passos no mundo do Slam no ano de 2021. Faz parte de vários projectos de grupos e projectos filantrópicos, usando a arte como ferramenta de educação e transformação social. "As minhas obras mergulham em temas profundos e urgentes, expondo histórias de abuso, depressão e ansiedade".

SINOPSE

Esta obra expõe, em versos, o confronto entre a dor do paciente e a escuta desumanizada do psicólogo. É um texto que denuncia a frieza, a burocratização e a falta de acessibilidade no campo da saúde mental, enquanto dá corpo e voz à experiência subjetiva de quem sofre. A linguagem poética assume tons de evocação quase demoníaca, simbolizando as fases mais sombrias da doença: o isolamento, o peso insuportável da existência e a luta silenciosa contra forças internas que parecem maiores que você.



HUMOR





I'M SO
TIRED OF
THE S*T

VENCEDOR

FDS - FORA DE SÉRIE

HÉLDER BRANDÃO ANTUNES

11 min
2024



BIO

Sinto que sou um criativo multifacetado, sempre pronto a explorar novas formas de expressão. Licenciiei-me em Design em Aveiro, mas também sou músico, ator, escritor e cineasta. Semifinalista do Got Talent Portugal 2025 e finalista da MNJC 2024 na categoria de Música, sigo o lema "se queres, faz", transmitido pelo meu pai. A honestidade e o crescimento pessoal são fundamentais para mim, e procuro sempre combinar as minhas paixões para criar algo que mova e inspire os outros.

SINOPSE

"FDS - FORA DE SÉRIE" é um espetáculo de humor a solo que mistura músicas originais e interação direta com o público. Entre música e diálogo, o espetáculo nunca é igual duas vezes: os temas são ponto de partida, mas o improviso e a partilha dão o tom. Um concerto de comédia cru e irreverente, que transforma o quotidiano em riso e reflexão, sempre com espaço para o inesperado.



HEMORRÓIDAS SENTIMENTAIS

BRUNO CARAVELA

15 min
2025

BIO

Bruno Caravela é alguém que vende livros, lê por vício e pensa demais para quem organiza a vida com listas da Tiger. Tem a terapia em dia, a ansiedade também, e uma gata chamada Blue que, ao contrário do nome, não tem olhos azuis (mas ele tem). Acredita que o sentido de humor e a vulnerabilidade podem ser sexys (pelo menos, é o que diz na sua bio do Tinder).

SINOPSE

Entre yoga falhado, encontros improváveis e uma t-shirt com etiqueta, constrói-se um relato sincero onde a ansiedade, a procrastinação e as hemorroidas sentimentais se cruzam.





9 min
2025

O LIVRO DE RECLAMAÇÕES

DAVID SANTOS

BIO

David Santos (1999) é um jovem alto, forte e dinâmico que envergou pela comédia após ter sido desclassificado das provas de acesso aos Jogos Paralímpicos 2020 por, alegadamente, "não ser deficiente". Apaixonado pela escrita cômica, iniciou-se como guionista em 2018, colaborando com humoristas em programas como Levanta-te e Ri, pi100pé e Portugal a Rir. Em 2019 começou a fazer stand-up e a produzir os seus primeiros projetos em nome próprio, explorando o humor em diferentes formatos.

SINOPSE

Um falso livro oficial onde em vez de queixas burocráticas registam-se absurdos do quotidiano. "O Livro de Reclamações" é humor em formato mockumentary, que transforma pequenas frustrações em episódios satíricos para palco e vídeo.



COMÉDIA A PRETO & BRANCO

COMÉDIA A PRETO & BRANCO

DAVID SANTOS E TOMÁS MATOS

2 min
2024/2025

BIO

David Santos (1999) é comediante e guionista. Desclassificado das provas paralímpicas por “não ser deficiente”, virou-se para a comédia. Iniciou-se como guionista em 2018, colaborando para programas como Levanta-te e Ri, pi100pé e Portugal a Rir. Em 2019 começou a fazer stand-up e a produzir projetos próprios.

Tomás Matos é comediante do Porto. Começou em 2019 e regressou após a pandemia. É presença constante no circuito portuense, tendo atuado no Porto Comedy Fest, Festival Rir na Ria e Queima das Fitas do Porto. O seu humor é versátil, combinando histórias, nonsense, one-liners e observações do quotidiano.

SINOPSE

Um laboratório de stand-up comedy a preto e branco. Organizamos e gravamos noites de humor cru e experimental, transformando-as em episódios documentados, num formato de curta-metragem que promova humoristas tanto da nova geração como profissionais do humor já estabelecidos, ligando palco e internet.



3 min
2025

ANIMA NOBRE: COLEÇÃO DE REELS

FILIPÉ MIGUEL NOBRE DA SILVA

BIO

Olá! Sou o Filipe, tenho 21 anos e sou natural de Évora. Sou licenciado em Design de Comunicação pela FBAUL e procuro prosseguir a minha carreira na área do Design de Interação. No meu tempo livre, como também quero trabalhar no ramo dos videojogos, desenho e adoro esculpir personagens no Blender.

SINOPSE

"Anima Nobre" é uma página de Instagram onde publico os meus desenhos, rabiscos, exercícios e renders 3D. São cartoons simples, bem-dispostos e com muito humor. Dou especial destaque aos vídeos: reels de 1 minuto (ou menos) com personagens em situações absurdas, desde copos de café a discutir se se deve pôr açúcar ou não, até ao shampoo 50 em 1 que limpa até as jantes do carro. São vídeos que faço com carinho e que me ajudam a aprender dobragem, animação, entre outras técnicas.





A BALADA DE DOIS TENISTAS

GONÇALO MIGUEL FERREIRA SANTOS

1 min
2025

BIO

Chamo-me Gonçalo Miguel Ferreira Santos, tenho 16 anos, nasci e moro no Porto. Sempre amei filmes e videojogos, por isso, sempre quis realizar projetos desse estilo. Estou a tirar um curso profissional de Técnico de Multimédia, o que me dá as capacidades e conhecimentos necessários para conseguir realizar os projetos cinematográficos que sempre quis fazer. Sempre quis fazer pessoas sentirem emoções com os meus trabalhos e acho que esta área é a melhor para fazer isso.

SINOPSE

"A balada de dois tenistas" representa o início de uma partida de ténis onde os jogadores tentam fazer pressão um ao outro com os seus olhares ao estilo de duelos "Western" como por exemplo "The good, the bad and the ugly". Os jogadores olham intensamente um para o outro para intensificar a ação mas pelos olhos de um espectador normal ambos os jogadores só estão a fazer contacto visual e não começam a partida o que torna o momento aborrecido para a plateia a ver o jogo.





11 músicas
32 min
2025

IA FICAR TUDO BEM

MIGUEL CORREIA LEAL

BIO

Miguel Leal tem 22 anos e aproveita todas as oportunidades que tem para falar na terceira pessoa. Estudou Comunicação Social e Cultural na Universidade Católica Portuguesa. Está, neste momento, a tentar acabar um mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa. Tem um álbum de sketches, disponível no Spotify, intitulado "Um Álbum Qualquer", podcasts e já tentou fazer stand-up, mas não correu muito bem. Sempre sonhou dar um concerto.

SINOPSE

"IA ficar tudo bem" é um álbum composto por 11 faixas, disponível em todas as plataformas de streaming. Utilizando a Inteligência Artificial este trabalho passa pelos mais diversos géneros musicais, deste o rock, ao fado até ao sertanejo, a algo parecido com MPB e a um dos géneros mais em voga na música portuguesa atual, o pop alentejano. Através da imitação das suas características e de letras humorísticas este álbum procura, pelo menos, entreter, e no melhor dos casos, fazer rir.





CULTO DE ADORAÇÃO AO SLIMANI

ROBERTO GASTÃO DE ARAÚJO SARAIVA

15 min
2025

BIO

Roberto Saraiva é um escritor português de ascendência angolana. Nascido em Portugal, na cidade de Caldas da Rainha, os seus pais vieram de Angola quando ainda eram pequenos, aquando a descolonização. A literatura sempre foi a sua grande paixão, mas a comédia é a sua amante secreta! As duas nunca se encontraram e desconhecem a existência uma da outra...

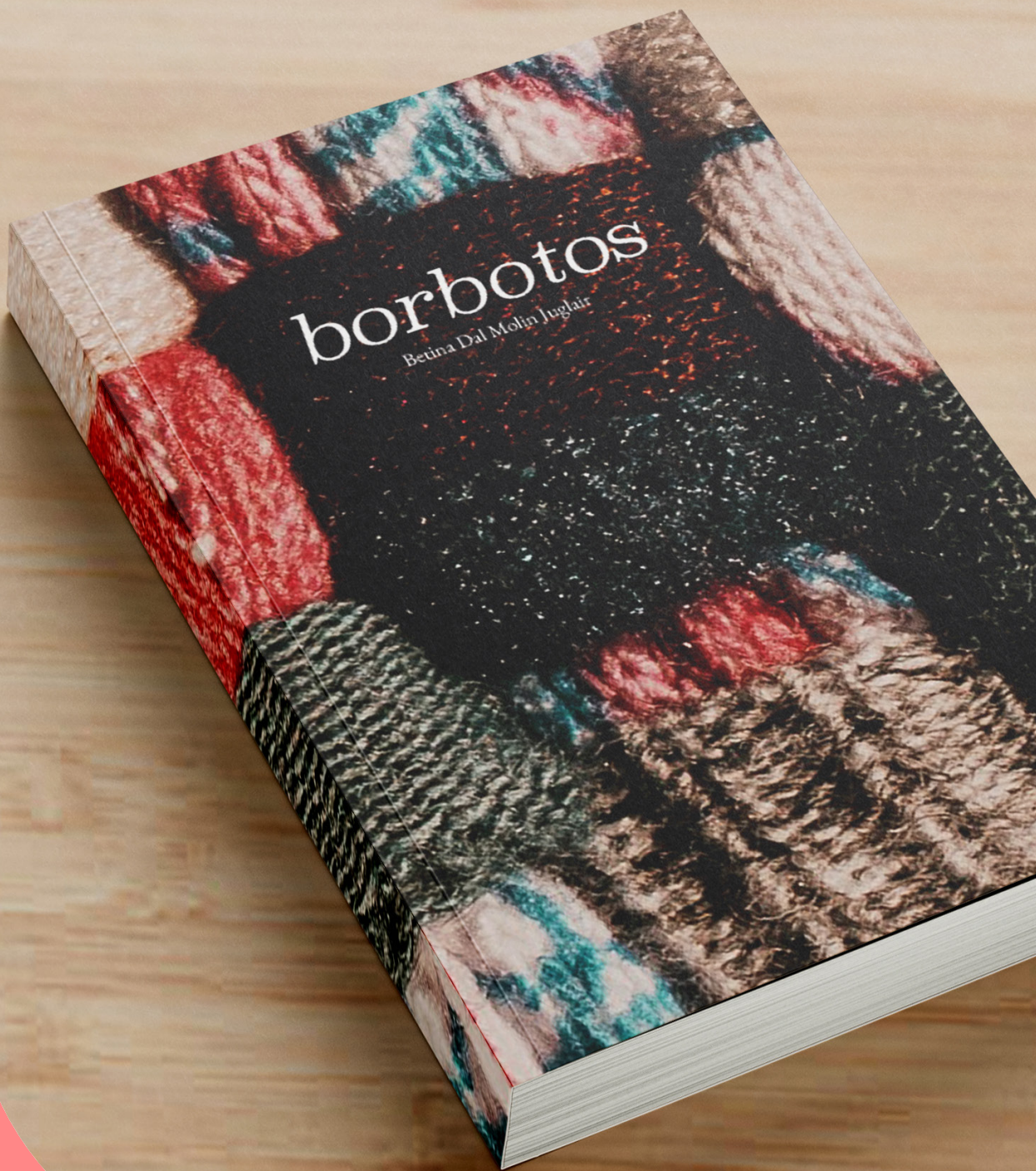
SINOPSE

O Culto de Adoração ao Slimani é um programa que visa homenagear aquele que é considerado um dos melhores avançados da história do futebol português. Islam Slimani, nascido na Argélia, mas com residência perto do Estádio de Alvalade, foi o responsável pela introdução em Portugal do multiculturalismo e da tolerância religiosa. No dia em que o jogador explicou ao Jorge Jesus que teria de ficar no banco durante o Ramadão, o país finalmente compreendeu as dificuldades da vida de um muçulmano.



LITERATURA





VENCEDORA

BORBOTOS

BETINA DAL MOLIN JUGLAIR

2025



literatura

BIO

Betina Juglair é escritora e artista visual brasileira radicada no Porto desde 2019. Licenciada em Direito, mestre em Estudos de Arte (FBAUP) e doutoranda em Artes Plásticas (FBAUP), sua produção cruza escrita, arquivo e fotografia. Escreve sobretudo prosa, mas também ensaios e textos críticos sobre arte. Publicada no Brasil e Portugal, em antologias literárias e revistas especializadas de arte e fotografia, em 2025 ganhou o prêmio de melhor crônica em concurso da editora brasileira Off-FLIP.

SINOPSE

“Borbotos” é um texto metaperformativo que parte de uma ação banal — retirar fiapos de um cobertor com uma maquininha elétrica — e a transforma em matéria de reflexão existencial. Com uma escrita marcada pela oralidade e corporalidade, o texto experimenta com o ritmo do pensamento transformado em linguagem, e aponta para uma possibilidade cênica. O fluxo de consciência conduzido pela banalidade deste ato doméstico é levado até o esgotamento, num texto/ação regido pelo absurdo.



SALA DE OPERAÇÕES

ANDRÉ OSÓRIO

Livro de poesias
2024

BIO

Tem poesia publicada em várias revistas literárias e antologias poéticas, entre as quais a lusófona A Boca no Ouvido de Alguém (2023) e a mediterrânica Voix Vives (2025). É co-fundador da revista Lote. Publicou Observação da Gravidade (Guerra e Paz, 2020), que foi finalista do Prémio Literário Glória de Sant'Anna (2021) e semifinalista do Prémio Oceanos (2021). Em 2023 foi vencedor da Bolsa de Criação Literária da DGLAB, de onde resultou o seu segundo livro de poesia Sala de Operações (2024).

SINOPSE

Sala de Operações é um livro que coloca em causa aquilo que, em parte, é. Um livro sobre memória e seus perigos; sobre doenças e curas; sobre vigilância, auto-vigilância, culpa e ausência; sobre isolamento, diluição, abstracção; mas, também, sobre como viver fora do próprio corpo, a cidade, como lei de sobrevivência. Sala de Operações é um livro sobre como nos vemos a nós mesmos ou como não nos vemos, divididos ao meio.





2025

UM MOMENTÂNEO LAPSO NA NATURAL ORDEM DAS COISAS

BERNARDO GAIA

BIO

Nasceu no Porto, em 1996. Estudou piano, cinema, filosofia e acabou Arquitecto. Gosta de escrever, fazer música e andar de bicicleta.

SINOPSE

A momentânea experiência de um homem, tanto morto como vivo, no domínio de filigrana que separa a vida da morte.





ARQUIVO

2025

CARLOS CÉSAR QUINTELA VINHAL DE PIRES SILVA

BIO

Licenciado em Criminologia, Mestre em Estudos Avançados em Filosofia e doutorando em Filosofia pela Universidad de Salamanca (Espanha). Mestre em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário pela Universidade de Coimbra. Professor de Filosofia no Ensino Secundário. Colaborador ativo com meios de comunicação social e autor de diversas obras literárias.

SINOPSE

Num futuro onde sentir é subversivo, "Arquivo" dá voz aos que foram silenciados: o cantoneiro que recolhe memórias, o professor que ainda pensa, o artista que pinta onde não se deve. Cada capítulo é um vestígio de humanidade escondido entre ordens e relatórios. Uma obra sobre o que resiste, mesmo quando já ninguém está a ouvir.





Narrativa
2025

METAMORFOSE

EVA PEREIRA BARBOSA

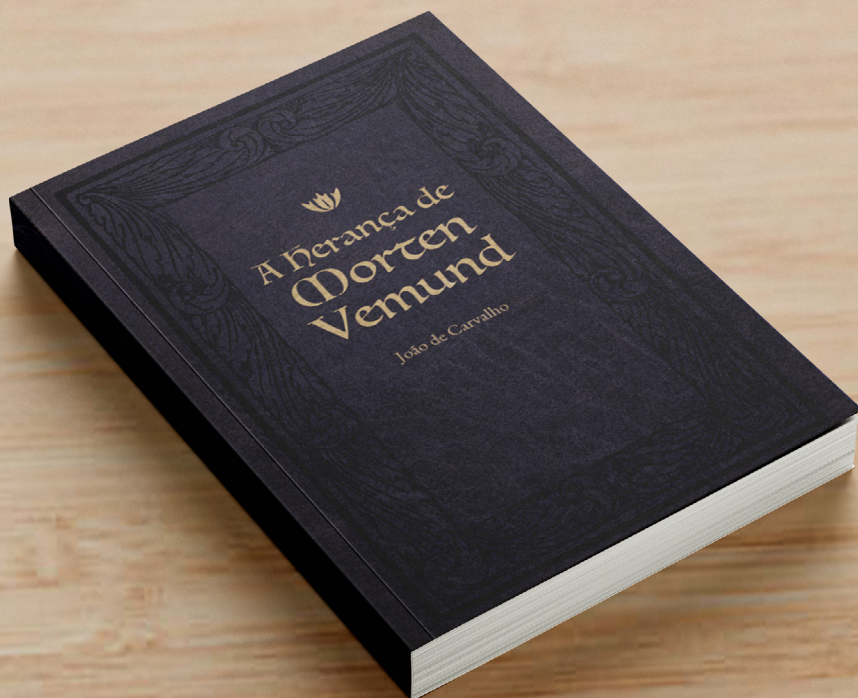
BIO

O meu nome é Eva e tenho 18 anos. Acabei o ensino secundário este ano e pretendo continuar os meus estudos em Belas Artes no Porto. Desde pequena que cultivo bastantes interesses, desde o desenho ao desporto, em especial a escalada, bem como a leitura, que satisfaço com avidez, procurando a máxima diversificação. Gosto muito de José Saramago, John Steinbeck, Yasunari Kawabata, Edgar Allan Poe e muitos outros escritores e escritoras que me inspiram nos meus devaneios pela escrita.

SINOPSE

Uma narrativa realista e humorista que conta a história de alguém que grande nasceu e para a grandeza cresceu. Uma amostra do que é preciso para chegar à realização plena, miragem que todos sonham mas só poucos materializam. Como as suas consequências inesperadas remetem para a realidade dura. A vida é um ciclo. No final, todos voltam às suas raízes.





A HERANÇA DE MORTEN VEMUND

JOÃO DE CARVALHO

2023

BIO

João de Carvalho nasceu a 4 de outubro de 1997 e é natural de Beja. Formou-se em Jornalismo e Mídias Digitais, em Lisboa, depois de encontrar na Literatura um sopro confortável onde se sentar. Autores como Jean-Paul Sartre, Nikolai Gogol ou Clarice Lispector são suas referências, além de artistas como Jim Morrison ou Tia Blake. É vencedor do passatempo literário "Uma Carta de Amor a José Saramago", que lhe permitiu estar em residência artística na casa do Nobel Português, em Lanzarote.

SINOPSE

Esta é a história de Morten Vemund: um rico doente mental que quer livrar-se da herança que o pai deixou, um pobre homem são que despreza o mundo físico e material. A meio da loucura, uma dança com Valeska Lagertha, outra com a morte. Esta é a busca inatingível e angustiante por uma herança moral.





Narrativa
2025

COIOTE
KENIA NUNES

BIO

Nascida nos últimos dias de 1998, Kenia Nunes é programadora de cinema, versa sobre a sétima arte, música e cultura pop em vários meios e ainda dá uma perninha na rádio. Tem na multimédia o seu sustento, mas é a escrita que a apaixona.

SINOPSE

Uma perda obriga a uma viagem intercontinental, colocando a protagonista em diálogo com os espaços encolhidos da sua infância.





OS OLHOS DO TIGRE AZUL

MATEUS RUAS

Livro de poesia
2022-2025

BIO

Mateus Ruas nasceu em 1995 em Londrina, no Brasil. Reside em Portugal desde 2004. Estudou na área da saúde, mas cedo percebeu que não era a sua vocação. Esconde-se atrás das suas obsessões, principalmente da poesia e dos animais. Tem três gatos, o que deverá ser a informação mais interessante sobre a sua vida.

SINOPSE

Os olhos do tigre azul é um livro de poesia que começou a ser escrito em 2022 e que ganhou forma em 2025. São poemas que surgiram ao longo do tempo sob forma de versos perdidos e reencontrados, poemas que ao sair do autor já não eram mais seus e poemas que vieram das vidas que ficcionava para sobreviver a mais um dia num mundo capitalista. São poemas em que o autor escreve para escapar, mas não chega a lado algum. Ainda assim, o tigre azul acompanha-o porque sabe que o caminho ainda não terminou.



MODA





VENCEDORA

O QUE FICA, DO QUE FOI



ANABELA MELO

Coleção

Tshirts, tops, camisas, casacos, calções, calças, saias
2025

BIO

Anabela Melo, natural de São Miguel, Açores. Licenciada em Design de Moda pela FAUL, é apaixonada pelo menswear, explora os limites do vestuário masculino, desafiando normas e propondo novas formas de expressão com a roupa. O interesse por moda desportiva surge na infância ligada ao desporto, e reflete-se na funcionalidade e movimento das peças. Comprometida com a sustentabilidade, dedica-se ao upcycling, dando vida a tecidos e peças em desuso, criando moda com propósito e consciência ambiental.

SINOPSE

A coleção explora a transição entre estações, inspirada nos elementos da praia, como a sobreposição dos guarda-sóis, os padrões às riscas e a textura das toalhas, reinterpretados num contexto urbano. Privilegia a produção local, com tecidos fabricados em Portugal, incluindo deadstock, e o uso de tecidos 100% algodão. Aposta em peças com pouco hardware, e modelagens sem género garantindo uma abordagem inclusiva e atemporal. Um projeto que une sustentabilidade e desafia as convenções de género.



KIT SOBREVIVÊNCIA

ADRIANA OLIVEIRA

Coleção
1 modelo completo de 2 peças
3 variações (Urbano, Viagem, Essencial)
2025

BIO

Sou a Adriana Oliveira. Estudei Biologia na Universidade de Aveiro, mas foi na moda que encontrei um lugar onde o corpo e a consciência podem ser transformados e transformadores. Recentemente abracei este caminho criativo, e este ano apresento o meu projeto na ModaLisboa. As minhas peças nascem de dead stock de fábrica, recusando o desperdício e propondo uma nova vida àquilo que foi descartado. São criações modulares, pensadas para se reinventarem, tal como a própria história: cíclica, mutável.

SINOPSE

Inspirado nas realidades duras das guerras passadas e presentes, este projeto apresenta um Kit de Sobrevivência inovador onde um único look se desdobra em nove funcionalidades práticas de uso, unindo moda, resistência e adaptabilidade. Cada peça foi pensada para responder a desafios extremos de deslocamentos forçados a mudanças climáticas ao mesmo tempo em que carrega a estética e simbolismo.





Coleção de inspiração chinesa e portuguesa
5 coordenados
2025

ENTRE CASAS

ANA ZHAN

BIO

Ana Zhan é designer de moda de descendência chinesa, nascida e crescida no Algarve. Licenciada e mestre pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, foi assistente de designer na YUMOO, na China. A sua marca reflete a vivência entre duas culturas – chinesa e portuguesa – explorando técnicas tradicionais e materiais sustentáveis em diálogo com design contemporâneo, para criar moda como linguagem de identidade híbrida.

SINOPSE

“Entre Casas” nasce do espaço entre culturas – a chinesa e a portuguesa – e traduz essa vivência híbrida através da moda. A coleção une técnicas como o Lanran e a renda de bilros a materiais sustentáveis, recriando qipaos, saias plissadas e mangas balão em design modular e contemporâneo. É uma reconciliação entre origens, tempos e gestos, propondo uma moda que valoriza memória, herança e resistência ao efêmero.





R-4808N

BEATRIZ FREITAS

Coleção inspirada na Área 51
5 coordenados
2025

BIO

Beatriz Freitas é designer de moda e acredita na criação como um processo de cura. Desde cedo, utiliza a moda para transformar a dor em arte e dar forma ao que é invisível. Formada pela ESART, onde atualmente conclui o mestrado, acumula experiências que vão desde ateliers tradicionais a sportswear, incluindo um período de Erasmus em Milão. A sua prática artística entrelaça emoção, explorando o invisível e vestindo sentimentos. Cada peça é uma narrativa onde o intangível ganha corpo.

SINOPSE

R-4808N emerge do oculto, da areia que encobre verdades inquietantes. Inspirada na Área 51, funde mistério e realidade, onde o visível se confunde com o encoberto. Proporções distorcidas revelam um ser deslocado, tentando habitar no nosso mundo. Levantando questões sobre o que nos escondem, o que tememos e o que não compreendemos propondo uma viagem ao limite do conhecido e uma reflexão sobre o que habita nas sombras da nossa percepção.





Coleção inspirada na época vitoriana
5 coordenados
2025

MARIA VITÓRIA
CATARINA DE SOUSA

BIO

Chamo-me Catarina de Sousa, tenho 24 anos e sou de Coimbra. Sou licenciada em Design de Moda e Têxtil pela ESART e estou a tirar o mestrado em Design de Moda na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Sou apaixonada por moda desde sempre e sonho em criar a minha própria marca. Tenho também formação em design de moda 3D, com dois cursos de Clo3D na ESAD, focados em modelação e produção.

SINOPSE

"Maria Vitória" nasce do encontro entre a moralidade da Era Vitoriana e a revolução dos anos 60. A coleção retrata a transformação de uma mulher que, ao ser transportada para uma era de liberdade, redescobre sua voz e força. É um convite à reflexão sobre o papel da mulher e da moda no mundo. Mais que uma viagem no tempo, é uma jornada de coragem, prazer e liberdade de ser mulher, sem medo.





REFLEXO

MAFALDA ISABEL BARROS

Coleção
5 coordenados
2025

BIO

Sou a Mafalda, tenho 22 anos e sou de Portimão. Este ano licenciiei-me em Design e Produção de Moda em Lisboa, onde também descobri a fotografia como forma de expressão — autoral, de moda e de concerto. Nesta coleção cruço esses dois mundos, estampando peças com imagens de álbuns de família e do meu arquivo pessoal, dando-lhes um novo significado de memória, saudade e afeto.

SINOPSE

A coleção "REFLEXO" explora a fragilidade e a fluidez da identidade e da memória, inspirada pelo sentimento de desconexão com o próprio passado e o contínuo esforço pela autodescoberta. É uma jornada através de peças que simbolizam a busca pelo reconhecimento no espelho, nas fotos, nos fragmentos visuais e sensoriais que compõem o nosso ser.





Coleção inspirada no solstício de verão
5 coordenados
2025

SOLSTITIUM
MANEL BAER

BIO

Manel Baer é fundador da marca de moda de autor, lançada em 2022, que tem como objetivo unir sustentabilidade, arte e individualidade. Formado em Design de Moda pela FAUL e tendo estagiado com Valentim Quaresma, apresenta um percurso marcado pela experimentação artística, desde o teatro, pintura à música. O seu projeto A Bloom Amidst Shadows venceu o prémio beat by be@t. Em 2025 apresentou EQUINOX e SOLSTITIUM, desfiles que exploram a moda como experiência imersiva, cruzando natureza, performance e inovação.

SINOPSE

SOLSTITIUM é uma coleção que celebra o solstício de verão como o auge da vida e da energia. Inspirada nas tradições ancestrais e na natureza no seu ponto mais fértil, dá corpo a criaturas místicas que apenas surgem neste dia singular, representando forças como o vento, a tempestade, a semente ou a própria luz solar. Criada a partir de desperdícios têxteis, une sustentabilidade, moda e performance numa visão onde o humano encontra o poder da natureza.





PORCELAIN DREAMS

SANDRA MARIA COSTA COUTO

Coleção inspirada nos anos 80 e 90
5 coordenados
2025

BIO

Nasci em 2002 em Vila Nova de Famalicão, onde cresci. Em 2016 vivi brevemente em Lisboa e, em 2018, mudei-me para São Miguel, Açores, onde iniciei o secundário em Artes Visuais. Foi aí que nasceu o meu interesse pela moda, que me levou a ingressar em Design de Moda na ESAD, Matosinhos, em 2022. Ao longo do curso, desenvolvi um forte interesse pela sustentabilidade, sobretudo na reutilização de materiais e nos processos manuais. As minhas criações são guiadas por memórias e emoções.

SINOPSE

Esta coleção nasce das minhas memórias de infância, inspirei-me nos contos infantis dos anos 80 e 90 passados pelas minhas irmãs mais velhas, nos clássicos da Disney, nas bonecas de porcelana e na estética floral dos edredons da minha mãe. Em cada peça está presente um pedaço de histórias e vivências da minha infância, aquilo que é o meu “espaço seguro” nos momentos de maior ansiedade. Esta narrativa visual é uma ode ao afeto e à saudade.



MÚSICA





VENCEDORA

PARA DE LUTAR



DREIA

1 faixa

Letra: Dreia, Rita Onofre

Música: Dreia, Rita Onofre

Sample: excertos da “Cantiga dos Ais”, de Armindo Mendes de Carvalho, declamado por Mário Viegas – Arquivo RTP

Produção: Choro

Vozes: Dreia, Rita Onofre, RIMA

Mistura e Masterização: Choro

3 min

2025

BIO

Dreia frequentou a escola de jazz Luiz Villas-Boas, do Hot Clube de Portugal, onde estudou piano e voz. Posteriormente, começou a trabalhar com Rita Onofre, com o propósito de melhorar a expressão das suas demos que, até então, sentia que não expressavam, ainda, a mensagem que pretendia passar.

Choro é o produtor com quem decidiu trabalhar nas suas primeiras canções. O EP de estreia da artista, editado em abril de 2025, “Ganhar Voz”, está disponível em todas as plataformas digitais.

SINOPSE

A canção “Pára de lutar” faz parte do EP de estreia de Dreia, um EP que se foca em vários momentos e aprendizagens da artista no processo de redescoberta e afirmação da sua voz. Nesta canção, fala de parar de lutar contra as suas emoções e sentimentos, permitindo-se sentir e desamarrando-se, assim, de expectativas e imagens de perfeição. O poema “Cantiga dos Ais”, de Armindo Mendes de Carvalho, declamado por Mário Viegas, é muito importante no percurso da artista e integra esta canção.



3 CANÇÕES

CATARINA BRANCO

BIO

Catarina Branco nasceu em 1996, nas Caldas da Rainha. Depois de uma passagem pelo mundo das artes plásticas, é na música que encontra o seu meio de expressão. Em 2019 lança o seu primeiro EP “Tá Sol” e em 2022 o longa duração “Vida Plena”. Ao vivo, tem-se apresentado nos últimos anos sobretudo a solo, ao piano, e à viola amarantina. Tem colaborado na produção, como intérprete e arranjista, de artistas como Luís Severo, Chica, Orca, Luís Catorze e Marta Fora do Tom.

SINOPSE

“3 canções” é o lado lunar do solarengo Vida Plena. Mais introspectivo e sombrio, o mini EP pretende ampliar a lírica da obra até aqui apresentada. Nunca perdendo de vista o interesse pelo quotidiano, a artista revela agora o seu lado mais ansiogénico, melancólico e solitário numa produção a sós. As “3 canções” foram escritas e compostas, todos os instrumentos tocados, e todo o mini EP foi misturado pela própria.

3 faixas
Todas as etapas da responsabilidade
da artista
10 min
2025





Técnicas digitais e processos orgânicos

Vários intérpretes

14 min

2025

DIOGO LOURENÇO AO VIVO - SOZINHOS NUMA CASA CHEIA

DIOGO LOURENÇO

BIO

Diogo Lourenço é um artista, músico, compositor e produtor musical de Lisboa. É uma das forças criativas de bandas como Ossos D'Ouvindo, Koshi Blu, CLAUTHEWITCH e Zazu Lab. Toca guitarra em Biloba, Rossana e a duo com a poeta Ana Cláudia Santos. Faz pós-produção de áudio e composição de bandas sonoras para Televisão e Cinema. É o curador musical dos eventos Sala Incomum e faz também parte dos Estúdios Chinfrim.

SINOPSE

O projeto Diogo Lourenço ao vivo – Sozinhos numa Casa Cheia nasceu de uma residência artística, com foco no conceito da aceleração de partículas aplicado à sociedade atual. Reunindo músicos de diferentes contextos e através de técnicas digitais e processos orgânicos, a música revela a tensão entre aceleração e pausa, humano e tecnológico, analógico e eletrónico.





NAYR FAQUIRÁ

NAYR FAQUIRÁ

Álbum 20 faixas
40 min
2025

BIO

Nayr Faquirá, cantora, produtora e compositora luso-moçambicana de 27 anos, tem vindo a trilhar um caminho sólido e diverso na indústria musical ao longo da última década. Com um vasto repertório que reflete a sua versatilidade e paixão pela música, Nayr combina as suas raízes culturais com uma abordagem contemporânea que a distingue no panorama artístico. A artista já lançou dois EPs em nome próprio e o seu primeiro álbum, intitulado 'Entrelinhas' no passado mês de Maio.

SINOPSE

Com esta proposta, pretendo criar versões ao vivo das músicas do meu álbum, com o objetivo de promover o disco e levá-lo a novos públicos. Mais do que música, este trabalho é uma afirmação identitária e política. As minhas composições abordam temas como raça, género e o preconceito estrutural vivido por mulheres negras, especialmente no contexto da indústria musical. Sinto que estas canções têm um grande potencial de gerar reflexão, quebrar estereótipos e inspirar mudanças de mentalidade.





Apresentação de portfólio musical
2025

PAULO EDSON & ACHONACHO

PAULO EDSON

BIO

Paulo Edson é um músico e compositor baiano que vive na Europa desde os 16 anos. Sua trajetória artística é marcada pela fusão de influências culturais e pela reflexão sobre a experiência da migração. Sua música é fortemente inspirada nas tradições do Nordeste brasileiro, como Forró, Samba e Ilexá, mescladas com elementos do Jazz, Psicodelia e música experimental. Essa mistura traduz sua jornada de adaptação e reinvenção, preservando e celebrando suas raízes baianas.

SINOPSE

A música de Paulo Edson (24) nasce da migração e da reconstrução da identidade. Baiano radicado na Europa desde os 16 anos, mistura raízes afro-brasileiras com texturas psicodélicas e experimentais. Sua obra atravessa nostalgia, ruptura cultural e autoinvenção, propondo uma paisagem sonora íntima e coletiva. Mais que música, é resistência: um ato de transformação que questiona pertencimento, saúde mental e fronteiras entre origem e destino.





ORION, GUIDE ME

RAFAEL XAVIER

1 faixa

Música e Produção Musical: Rafael Xavier, Eduardo Sousa

Argumento e Realização: Rafael Xavier

Vídeo e Direção de Fotografia: artistatuga

15 min

2023

BIO

Nascido em Braga a 30 de Março de 1996, Rafael Xavier é um cantautor que acompanhou diversos estilos musicais, desde o fado ao rock, com guitarra e voz. É o vocalista e guitarrista da banda de rock The Mouldy Cave Society, que assinalou a sua presença em 2022 com "Stop Marching". No mais recente projeto a solo, Rafael Xavier traz consigo uma fusão que contempla a tristeza e melancolia do fado e a influência folk e clássica invocada pela colaboração do violinista e compositor Eduardo Sousa.

SINOPSE

"Fecha os olhos e estás no Céu. Abre os olhos e estás no Inferno." É neste limbo que surge "Orion, Guide Me", uma crítica social mordaz que contempla os sete pecados capitais numa alegoria entre o Bem e o Mal: uma passagem do cándido, da luz e do belo para uma decadência cidadina intemporal. A letra, que explora a nostalgia e a busca pela purificação espiritual, contrasta com o ambiente denso, sombrio e misterioso do vídeo: uma sátira intrigante que culmina num ato sublime de redenção.





Single
3 min
2025

VFÓRMULA
RIYTA

BIO

Uma artista dos sete ofícios, RIYTA, com apenas 26 anos, escreve a sua música, desenha, realiza os seus vídeos, edita-os, faz o design, escreve poesia e canta a sua alma. A sua paixão não é apenas pela música, é pela arte e pela sua magia. Acredita que a sua missão neste mundo é estar em contacto com o seu lado mais puro. Diz que é através da arte que consegue chegar às profundezas do seu ser.

SINOPSE

"VFórmula" é uma canção especial desde a sua raiz. Não é por acaso que desabrochou no EP "flor(SER)". Nasceu de um momento mágico no estúdio, quando percebi que a verdadeira fórmula era não haver fórmula. Ao libertar-me de antigas raízes, a letra escorregou de mim: "Nem sempre é para fazer da mesma forma, é a fórmula que matou quem...". Aí soube automaticamente que estava perante a verdadeira "VFórmula", onde deixo o mundo para entrar e cuidar do meu próprio jardim, onde é permitido sonhar.





ESFORÇO E SACRIFÍCIO

RODRIGO BRANDINI

BIO

Nascido no sul do Brasil, na cidade de Gravataí, Rodrigo Brandini é um cantautor multi-instrumentista. Com sua relativamente recente entrada no mundo da música (4 anos), Brandini já fundou 4 projetos musicais e já produziu uma boa quantidade de material original, tanto em bandas, como a solo. Inspirado tanto pelo grito quieto da MPB quanto pelas texturas do pós-rock, começou seus estudos musicais na Cova da Piedade. Atualmente atua a solo e na banda de rock experimental "pak-choy!".

Álbum 11 faixas
Composição, arranjos, letra, interpretação de
todos os instrumentos, produção artística,
mixagem e masterização de Rodrigo Brandini
33 min
2025

SINOPSE

Através de fluxos de consciência, Rodrigo Brandini entrega um projeto intimista que se firma em vivências pessoais: refletindo sobre a sua experiência de imigração e um amadurecimento que parece chegar cedo demais por consequência. Acompanhado de arranjos tanto agoniados como redentores, este projeto a solo procura encontrar na catarse lírica e melódica a metodologia para se afastar da frustração artística em prol dum futuro promissor no denso panorama musical da maior metrópole de Portugal.



TEATRO





VENCEDORA

CASULO



MARIA MIGUEL OLIVEIRA

Criação e Encenação: Maria Miguel Oliveira

Texto: Maria Miguel Oliveira

Interpretação: Maria Miguel Oliveira

Cenografia e Figurinos: Catarina Sousa, Carlota González

Desenho e Operação de Luz: Catarina Sousa, Carlota González

Composição Musical: Inês Madeira Lopes

Design Gráfico: Inês Farinha

2022

BIO

Ovar, 2001. Tirou o curso profissional de Interpretação na ACE – Escola de Artes, no Porto, acabando o curso com o prémio Montepio de melhor PAP e licenciou-se na ESTC, no curso de Teatro – Atores. Alguns dos seus trabalhos são: "Rumor", espetáculo de Joana Providência; "Nous Sans Moi", curta-metragem de Maria de Lourdes Santos, e "Olhos de Mar" de Beatriz Basílio. Tem realizado formações e projetos ligados ao teatro de marionetas, às dobragens, ao canto, à performance e ao trabalho com câmara.

SINOPSE

Num mundo cheio de plástico, de infertilidade, uma pequena semente consegue germinar num pedaço de terra ainda húmida. O mundo vai deixá-la desenvolver-se ou será absorvida pela sua frieza? Será esta semente um ato de amor e, de certa maneira, de puro egoísmo, ou um ódio perante a humanidade? Durante a performance, o corpo feminino terá de responder a estas constantes perguntas, deambulando num vai e vem de "quero-te" e "não te quero". Qual deve escolher, ou melhor, tem mesmo de escolher algum?



REBOLA, FEMINISTA!

ALICE GUERREIRO QUEIROZ BARBOSA

10 min
2025

BIO

Alice Guerreiro tem a licenciatura de Teatro, pela ESAP Porto, e fez Erasmus, na ESAD, Astúrias. Tem vindo a criar performances como "A Leoa na cozinha", que apresentou no Serralves em Festa'24, "Numa similitude de mim com ele" e "Rebola, feminista!" que fizeram parte da programação da Bienal da Maia'25. Em conjunto com a APDES, criou o projeto "Mulheres em Cena" - teatro comunitário com as mulheres utilizadoras de drogas do PCV - no âmbito do Cultura em Expansão. Lecionou o 1oCEB João de Deus.

SINOPSE

Rebola, Feminista! é uma performance cujo foco é a reflexão crítica à hipersexualização da mulher e do corpo a ela associado. Uma derradeira ferida: o corpo feminino enquanto objeto de desejo e desprezo; origem do bem e do mal. A artista explora o funk brasileiro - estilo de música e dança - como território ambíguo, onde o prazer e a violência do olhar se entrelaçam. Movimentos fluidos e suaves, transformam-se, de súbito, em gestos bruscos e intensos, onde o "corpo-ferramenta" serve de objeto.





Texto e encenação: Belisa Branças
Interpretação: Joana Petiz e Teresa Chaves
Interpretação em vídeo: Catarina Lacerda
Desenho de luz: Teresa Antunes / Composição musical:
Rafael Maia / Videoarte: Miguel F / Produção executiva e
apoio à dramaturgia: Mariana Dixe / 90 min / 2025

UMA COISA DE SANGUE

BELISA BRANÇAS

BIO

Belisa Branças (1994) licenciou-se em Teatro e Cinema pela Queen Mary University of London e é Mestre em Produção Criativa pela Royal Central School of Speech and Drama. Como intérprete trabalhou com Né Barros, Lee Griffiths, Manuel Tur, Luís Mestre, entre outros. Como produtora, trabalhou com a Regent's Park Open Air Theatre, Fuel Theatre, entre outros. Em 2024 foi finalista do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina promovido pela Cepa Torta. Codirige a Maratona - Associação Cultural.

SINOPSE

Num futuro distópico em que o mundo foi dividido em dois, três personagens femininas de diferentes gerações sofrem uma crise existencial. Esta crise leva-as a pensar acerca das suas condutas, noções de moral e ética, e a entrar em conflito interno por não conseguirem exercer a sua liberdade individual face ao dever moral que se agiganta no momento de uma tragédia. A trama paradoxal serve de ponto de partida para questionar as tendências sociais e políticas de pensamento extremado e separatista.





CONSCIÊNCIA EM DADOS

CATARINA ANJOS

Interpretação: Anabela Monteiro e Inteligência Artificial
Direção e Dramaturgia: Catarina Anjos
40 min
2025

BIO

Catarina Anjos é natural de Celorico da Beira. Licenciada em Teatro na Universidade de Évora. As suas primeiras encenações: "Será o fim de Hamlet?" apresentada no festival de Teatro de Setúbal e no Festival Ofélia; e "Oniroadinã do Corpo" apresentada na Open House da Universidade de Évora. Em 2024, escreveu e dirigiu "Flores de Guerra". Durante um ano desenvolveu as suas capacidades de escrita e encenação na Esad de Múrcia. Dirigiu "La Lección" de Ionesco e desenvolveu a obra "Conciencia en datos".

SINOPSE

E se hoje nos sentarmos a pensar na evolução humana? Ou devo dizer tecnológica? Sinto que foi nos colocada uma venda transparente, a tão chamada cegueira da sociedade. Mas afinal o que é que necessitamos? Perdemos-nos na dualidade entre uma distopia e uma utopia. O passado é só uma mensagem do futuro. E o futuro não será a Inteligência Artificial? E é por isso que nos sentamos a assistir uma conversa entre o ser humano e a Inteligência artificial, uma consciência em dados.





Criação, interpretação e caracterização: Iago Moura Mota
Desenho de luz: Hugo Aston
Sonoplastia: Jorge Lucas Abreu
Figurino: Graciete Maria / Cenografia: Natureza Mota
Co-produção: Astronauta Associação Cultural
60 min / 2025

BIO

Iago Moura Mota (2002) é artista plástico, poeta-performer, e fotografa sob o pseudônimo Natureza Mota. O seu percurso artístico conflui com as artes performativas na peça *A Grande Serpente* (Moncho Rodríguez, 2022). Desde 2023 que espetaculariza a poesia dita, explorando a potencialidade transformativa do corpo ao apresentar os seus escritos ao vivo, aliando a palavra à igualmente expressiva linguagem corporal. Em 2025 estreia-se como criador-intérprete do solo teatro-dança *O PRIMOGÉNITO*.

O PRIMOGÉNITO IAGO MOURA MOTA

SINOPSE

Quando um sonho profético o desperta, o Primogénito abandona a rota migratória da tribo a que pertence, numa travessia solitária pelas profundezas da sua genealogia. Essa escolha conduz ao confronto com o inverno – agente da morte, potenciador do renascimento – num ritual iniciático de acesso à mitologia primordial do Ser.





COMO MONTAR UM ESPETÁCULO!

ÍRIS MURTA, GABRIEL PESSOA
E FRANCISCA QUEIROZ

16 min
2025

BIO

Íris Murta nasceu no Porto (2002). Iniciou interpretação em 2017, atuando no Rivoli e TNSJ. Formada na ACE. Frequenta Direção de Cena/Produção na ESMAE e trabalha como freelancer, passando por salas como Teatro Sá da Bandeira e Coliseu do Porto. Gabriel Pessoa nasceu em Gaia (2002). Licenciado em Teatro-Interpretação pela ESMAE e a frequentar o Mestrado em Teatro-Encenação na ESTC. Formado na Art'J. Francisca Queiroz nasceu em Coimbra (2003). Iniciou-se no Colégio São Teotónio, em Coimbra. Concluiu em 2024 a licenciatura em Interpretação na ESMAE. Trabalhou com encenadores como Claudia Stavisky e Elinor Randle.

SINOPSE

Como montar um espetáculo? De onde vêm as boas ideias? Porque é que as queremos abordar? São as questões que estas duas personagens tentam responder tendo em conta um objetivo: montar um espetáculo! Dentro desta sala de ensaios, dois atores, entre egos, arrufos e intrigas disputam pelo assunto mais importante na ordem do dia na tentativa de responder à maior das questões: Qual é a pertinência de fazer teatro hoje em dia? Vamos ver qual é a proposta que prevalece.





Encenação: Marta Oliveira Pinto / Dramaturgia: 1ª adaptação de Deolinda Mendes Maria Velho; 2ª adaptação de Marta Oliveira Pinto / Cenografia: Marta Oliveira Pinto / Adereços: Marta Oliveira Pinto e Carla Eiras / Voz off: Diogo Marinho e Marta Oliveira Pinto / Ilustração: Sofia Ferreira / 33 min / 2024

BIO

Atriz, criadora e produtora cultural (1997, Braga), com um percurso sólido e multifacetado no setor artístico. Licenciada em Teatro pela Universidade do Minho, possui pós-graduações em Gestão de Eventos (ISCAP) e em Comunicação, Arte e Cultura (UMinho). Com mais de 10 anos de experiência, cruza performance, educação não formal e produção de eventos com um forte enraizamento no território. Fundadora do projeto Arte Não Pede Descanso.

MARIAS 2.0

MARTA OLIVEIRA PINTO

SINOPSE

Quantas vezes deixamos que nos passassem por cima? Quantas vezes não tivemos a coragem de dizer o que queríamos? De dizer não... de dizer basta... É agora ou nunca. É agora que escolhemos: vamos à luta ou continuamos sentadas? Enquanto houver desigualdade, enquanto não tivermos todos os mesmos direitos, enquanto tivermos de lutar pelas mesmas oportunidades, seremos sempre: Mariazinhas. Somos Marias. Nós queremos outra coisa!





DOCE OSCILAÇÃO

**PEDRO MARQUES
E VITÓRIA MACHADO**

Texto e interpretação: Pedro Marques
Encenação e Produção: Pedro Marques e Vitória Machado
Cenografia e figurinos: Pedro Marques
Desenho de luz: Pedro Marques, Renato Machado e Vitória Machado
10 min / 2025

BIO

Pedro Miguel Marques nasceu na Terceira (2003). Formado em Teatro e a frequentar mestrado na mesma área (Univ. Évora). Atuou em Dona Rosinha, A Reconquista de Olivença e O Missantropo (TNDMII). Trabalhou em Produção Cultural e fez voluntariado (Casa do Povo, OTL Jovem, APPDA). Vitória Machado nasceu na Terceira (2000). Formada em Teatro na Univ. de Évora e mestranda em Estudos e Gestão da Cultura (ISCTE). Estreou-se em 2024 em 'Seraphia' (YellowStar-Company). Participou em projetos de dança-teatro, concertos e ações culturais e estagiou em Técnica e Produção no Teatro Micaelense.

SINOPSE

Projeto autobiográfico criado ao longo de um ano, um exercício de auto-homenagem e auto-conhecimento que oscila entre o corpo, a doença crónica e a urgência de viver. No decorrer deste processo, emergi em múltiplas versões de mim. Cada dia foi um batimento; e cada injeção um compasso nesta partitura íntima. Oscilo entre doce, salgado, e amargo, mas sigo. Ao expor estas imagens, devolvo-me ao mundo, a corda bamba onde eu danço.



OS PRINCIPAIS DADOS DE 2025

28 ANOS

15 CATEGORIAS

131 CRIADORES SELECIONADOS

3 DIAS DE MNJC

6 ESPAÇOS DE REFERÊNCIA
EM SANTARÉM

1 EXPOSIÇÃO COM CURADORIA

8 MOSTRAS PERFORMÁTICAS

3 INICIATIVAS DE NETWORKING
DEDICADAS AOS JOVENS
CRIADORES

1 PRÉMIO LEGADO ATRIBUÍDO

15.000 EUR DISTRIBUÍDOS



Cada área artística teve um júri temático dedicado, com três elementos: dois autores reconhecidos pelo seu trabalho nessa área e um representante do IPDJ.

ARTE DIGITAL

Luís Fardilha (IPDJ)
Falcão Lucas
Leonel Moura

ARTE TÊXTIL

Célia Esteves
Susana Cereja
Vanessa Barragão

CINEMA

Elsa Mendes
Miguel Veiga (IPDJ)
Tiago R. Santos

CRUZAMENTO DISCIPLINAR

Gaya de Medeiros
Teresa Vaz (IPDJ)
João Garcia Miguel

DANÇA

Aldara Bizarro
Raquel Albino (IPDJ)
Rosana Ribeiro

DECLAMAÇÃO

Alice Neto de Sousa
João de Brito
José Anjos

ESCULTURA

Cisbélia Cevadinha (IPDJ)
Joana Valsassina
Pedro Fazenda

FOTOGRAFIA

Estelle Valente
Rita Carmo
Miguel Carvalho (IPDJ)

HUMOR

Guilherme Geirinhas
Hugo van der Ding
Nuno Artur Silva

JOALHARIA

Joana Santos
Valentim Quaresma
Inês Calado (IPDJ)

LITERATURA

Carlos Pereira (IPDJ)
Cláudia Lucas Chéu
Gonçalo M. Tavares

MODA

Carolina Cardoso (IPDJ)
Dino Alves
Eduarda Abbondanza

MÚSICA

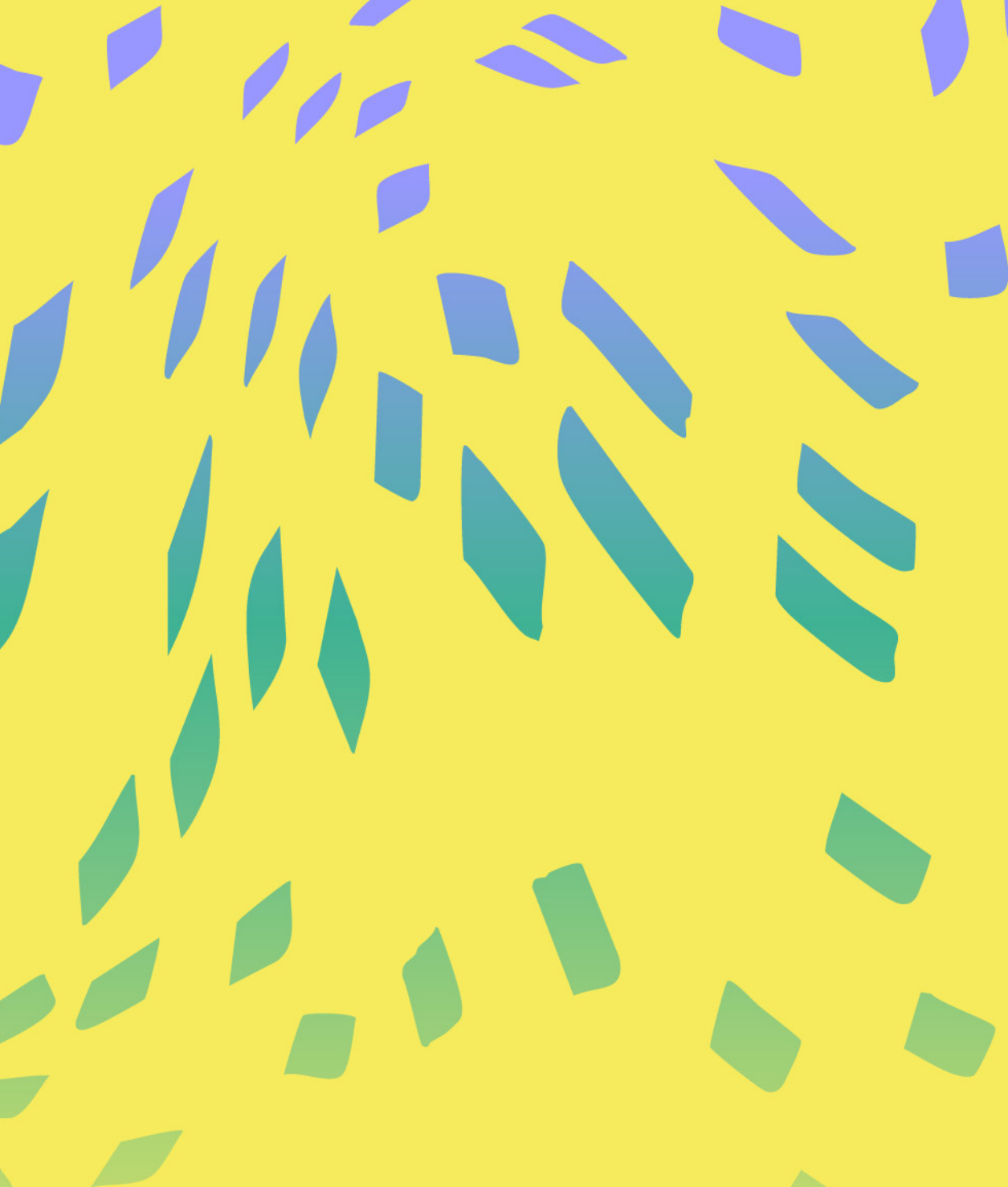
Hélio Morais
Rosário Nunes (IPDJ)
Selma Uamusse

PINTURA

Ana Fonseca
António Palmeira (IPDJ)
Francisco Vidal

TEATRO

Carla Chambel
Miguel Sermão
Paulo Matos (IPDJ)



REPÚBLICA
PORTUGUESA



INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE

ORGANIZAÇÃO

GERADOR

PARCERIA



APOIOS



EL GALEGO



HOSTEL APARTMENTS & SUITES
SANTARÉM



ummu
santarém... para todos

VILLA GRACA
HOTEL & SPA